

I n s t i t u t o
N a c i o n a l
d e C â n c e r
1 9 9 7



R
6.994
3823i
1997
MO-EC

478

INCA - BIBLIOTECA
MEMÓRIA TÉCNICA
Nº REGISTRO 79/2010
EM 24 / 05 / 2010

m i s s ã o **M i s s ã o**

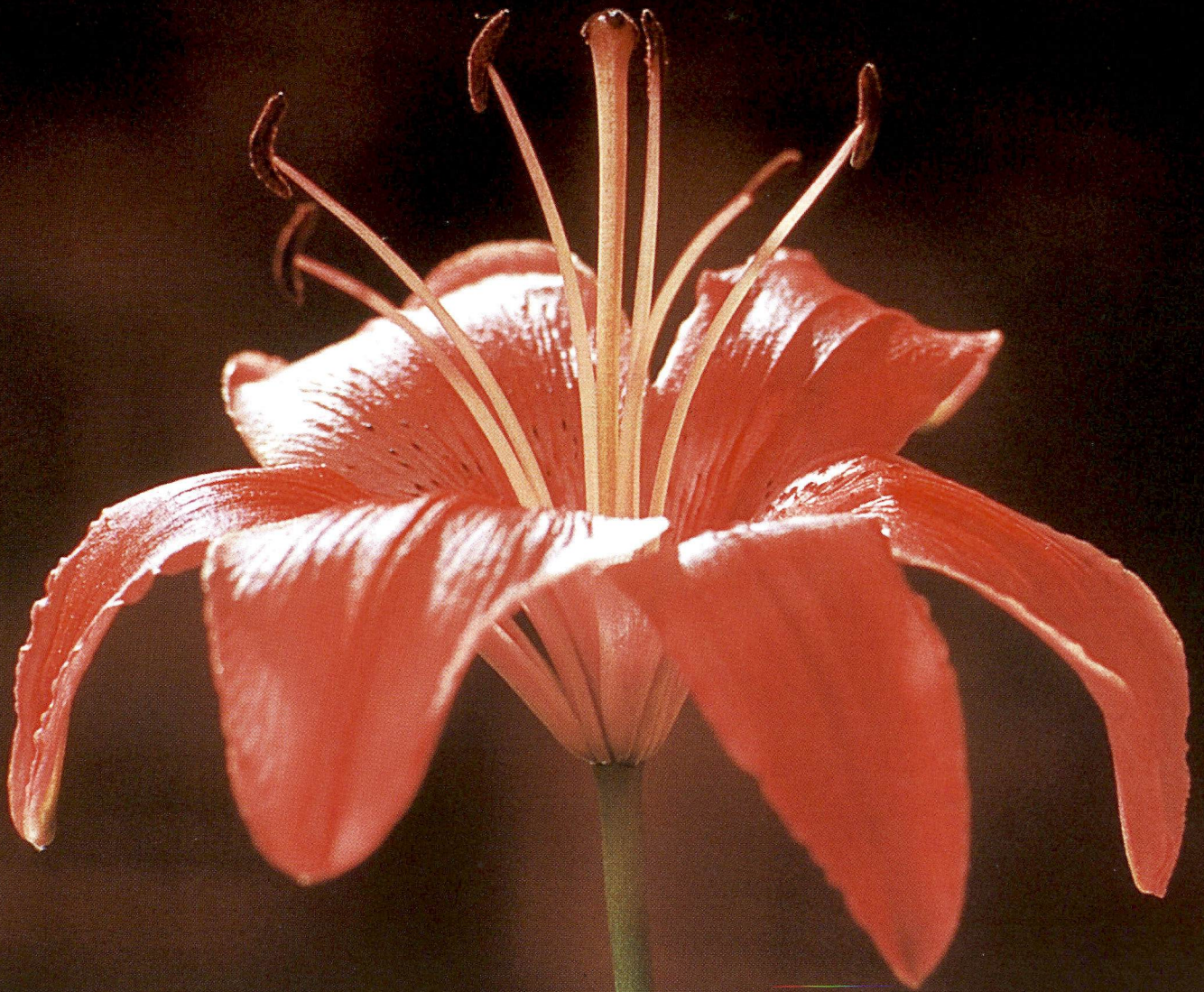
“Controle do Câncer”



v i s ã o **V i s ã o** *e s t r a t e g i a* **E s t r a t e g i a**

“Ser referência nacional em Cancerologia, reconhecido como centro de excelência pelos seus pares, interagindo com organizações afins e atuando nas áreas de informação, educação, ciência e tecnologia, prevenção e assistência, e, assim, contribuindo para o bem-estar da sociedade, com plena satisfação de seus usuários e funcionários.”

R
616-994
159
1994



Sumário

Apresentação

06



Histórico

09

INCA: Organização e Gestão

15

Plano Estratégico

29

Macroobjetivos Institucionais

30

Principais Realizações

35

Apresentação

Ao final de 1997, completamos quase oito anos à frente do Instituto Nacional de Câncer — INCA. Nesse período, o Instituto refletiu sobre o seu papel junto à comunidade científica e à população brasileira, definindo sua missão e visão estratégica, consolidou seus alicerces para pôr em prática — sempre com a marca da qualidade — o conjunto de ações necessárias ao controle do câncer e emergiu como o órgão normativo e executor da Política Nacional de Controle do Câncer no Brasil.

Os números deste relatório contabilizam, não apenas os resultados do exercício de 97. Eles são a prova cabal do muito que realizamos nos últimos anos, em algumas áreas, do pouco que fizemos em outras, mas, sobretudo, da imensa quantidade de tarefas que ainda nos aguardam.

O Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo Uterino — Viva Mulher, o maior e mais ousado programa de detecção precoce já realizado no nosso país — atendeu, em exatos, doze meses de existência, a 57.311 mulheres na faixa etária de 35 a 49 anos, um resultado que nos estimula muito a continuar.

Nosso trabalho de esclarecimento e informação da população e da classe médica e o fornecimento de subsídios a outras instituições e ao Poder Legislativo, a fim de que sejam criados mecanismos para limitar o consumo e a publicidade do cigarro, têm sido reconhecidos no Brasil e no exterior. Em 1996, havíamos sido escolhidos pela Organização Mundial da Saúde para liderar, como Centro Colaborador para o Programa Tabaco ou Saúde, as ações de controle do tabagismo em todos os países de língua

portuguesa e espanhola, o que mostra a excelência do nosso trabalho.

O aperfeiçoamento do Sistema de Informação sobre o Câncer levou o Brasil a se qualificar para membro do Conselho de Administração da IARC —

Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer, também um órgão da Organização Mundial da Saúde — cuja votação terá vez em maio de 1998.

Para finalizar, cabe ressaltar que o exercício de 97 revelou-nos, mais do que nunca, que o caminho por nós escolhido há oito anos atrás era e continuará sendo o certo. Não fosse pelo reconhecimento de outras instituições e dos nossos próprios funcionários que, pela sua dedicação absoluta, engrandecem o INCA, não fosse pelos resultados expressivos do Programa de Gestão pela Qualidade Total, que modificou o perfil de atendimento dos nossos hospitais, só o privilégio de termos sido a instituição escolhida para ser abençoada pelo Papa João Paulo II, em nome de todos os doentes do país, já nos daria a força necessária para nos tornarmos melhores a cada dia, cumprindo bem o nosso dever constitucional e desempenhando a nossa missão com interesse e competência.

Marcos F. Moraes
Diretor-Geral do INCA

INSTITUTO NACIONAL DE CALIDAD
BIBLIOTECA
MEMOTEC
INCA





Histórico

A história do INCA começa na década de 30, com a reorientação da política nacional de saúde, devido ao aumento da mortalidade por doenças crônico-degenerativas, inclusive o câncer. Em 13 de janeiro de 1937, o Presidente Getúlio Vargas assinou o decreto de criação do Centro de Cancerologia no Serviço de Assistência Hospitalar do Distrito Federal, no Rio de Janeiro. Para o cargo de diretor foi nomeado o Dr. Mário Kröeff, um dos pioneiros da pesquisa e tratamento do câncer no Brasil. As instalações do Centro seriam inauguradas pouco mais de um ano depois, em 14 de maio de 1938, com 40 leitos, um bloco cirúrgico, um aparelho de raios-X e outro de radioterapia.

Buscando-se desenvolver uma política nacional de controle do câncer, em 1941 é criado o Serviço Nacional de Câncer — SNC e, três anos mais tarde, o Centro de Cancerologia transforma-se no Instituto de Câncer, órgão de suporte executivo daquele Serviço. No seu início, o SNC enfrentaria sérios percalços, passando a funcionar em instalações inadequadas até ser transferido, em 1946, para o Hospital *Gaffrée e Guinle*. A aquisição de uma sede própria e definitiva, que viabilizasse a criação do grande hospital-instituto, passaria a nortear os objetivos institucionais. No mesmo ano de 1946, são transferidos para o Patrimônio da União dois terrenos e um imóvel em construção, localizados na Praça Cruz Vermelha, nº 23, para aí ser construído o prédio do novo Instituto de Câncer, prédio inaugurado onze anos mais tarde, em 1957, com a presença do então Presidente da República, Juscelino Kubitschek.

Em 1961, é aprovado o novo regimento do Instituto, reconhecendo-o oficialmente como Instituto Nacional de Câncer e atribuindo-lhe novas competências nos campos assistencial, científico e educacional. Segue-se uma fase áurea para a instituição, marcada, inclusive, por seus programas de formação de recursos humanos especializados, para todo o país, e pela ampliação das suas instalações, na Praça Cruz Vermelha.

Entretanto, a reorientação das políticas econômica e de saúde, a partir da década de 60, originou mudanças que, por um lado, beneficiaram a medicina previdenciária e, por outro, reduziram drasticamente o orçamento do Ministério da Saúde. As medidas tomadas resultaram em muitas modificações estruturais e funcionais para o INCA. Em 1967, cria-se a Campanha Nacional de Combate ao Câncer — CNCC, com o intuito de se agilizar, financeira e administrativamente, o controle do câncer no Brasil e, em 1969, sob inúmeros protestos, o Instituto é desligado do Ministério da Saúde, passando à administração da Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, entidade ligada ao Ministério da Educação e Cultura, para ser adjudicado, três meses depois, à recém-criada Fundação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara — FEFIEG. Esta situação, porém, não duraria muito tempo, pois, em 1972, graças aos movimentos de resistência e de luta internos e externos, o INCA é reintegrado ao Ministério da Saúde, desligando-se de seu antigo órgão gestor financeiro, a então Divisão Nacional de Câncer — nova nomenclatura que havia sido adotada para o SNC — e passando a ser subordinado diretamente ao Gabinete do Ministro da Saúde.

Os primeiros anos da década de 80 marcaram o início de um período de crescimento e recuperação do INCA, como órgão fundamental para a política de controle do câncer no Brasil. Em 1980, o INCA passa a receber recursos financeiros através da CNCC, como resultado do processo de co-gestão acordado entre o Ministério da Saúde e o da Previdência e Assistência Social, o que permitiu, em apenas dois anos, duplicar a prestação de serviços médicos pelo INCA. Sob a administração do Dr. Ary Frauzino, são inúmeras as reformas e programas executados, bem como os convênios técnico-científicos firmados, que projetariam ainda mais o INCA como um centro médico-hospitalar especializado, de ensino e de pesquisa.

A partir de 1982, o INCA e a CNCC buscam reorientar as ações de controle do câncer, por meio de um Sistema Integrado de Controle do Câncer — SICC, cuja estrutura técnico-administrativa passaria a ser o Pro-Onco. Em 1983, esta proposta é consolidada, transferindo-se para o INCA/CNCC as atividades até então exercidas pela Divisão Nacional de Doenças Crônico-Degenerativas — DNDCD (a que também se incorporara a Divisão Nacional de Câncer), da Secretaria Especial de Programas de Saúde — SNEPS, do Ministério da Saúde.

Desde então, dá-se uma ação contínua, de âmbito nacional, abrangendo, em forma de programas, múltiplos aspectos do controle do câncer: informação (registros de câncer), combate ao tabagismo, prevenção de cânceres prevalentes, educação em cancerologia nos cursos de graduação em Ciências da Saúde e divulgação técnico-científica, que se estende por toda a década de 80 e que se mantém até os dias de hoje.

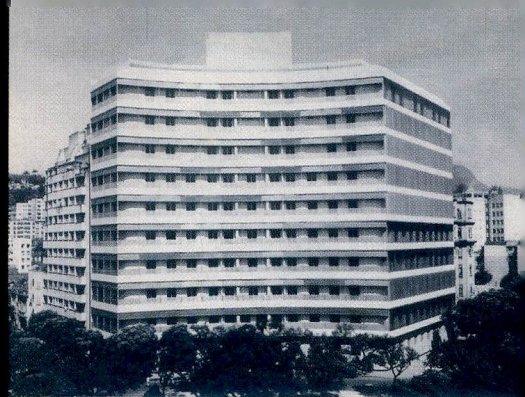
Do ponto de vista da assistência médico-hospitalar, o INCA passaria a contar com o seu Centro de Transplante de Medula Óssea, e o Pro-Onco, em parceria com o Hospital de Oncologia, criaria o Serviço de Suporte Terapêutico Oncológico, ambos setores também de alta expressividade estrutural e técnico-científica para o INCA, na atualidade.

Na década de 90, sob a direção geral do Dr. Marcos Moraes, o INCA consolida a sua liderança no controle do câncer no Brasil, em todas as suas vertentes: ampliam-se os programas já em desenvolvimento; criam-se novos programas nacionais de detecção precoce do câncer; institui-se um Conselho Consultivo, que congrega os representantes das sociedades de especialistas e de instituições especializadas brasileiras; incorporam-se ao INCA o Hospital de Oncologia, o Hospital Luíza Gomes de Lemos e o Pro-Onco; o INCA é auditado externamente por instituições nacionais e por uma instituição internacional; inicia-se o Programa de Gestão pela Qualidade Total; estrutura-se uma nova coordenação para desenvolver, especificamente, os programas de controle do tabagismo e de prevenção de outros fatores de risco de câncer, a Contapp; crescem a articulação e o reconhecimento nacional e internacional do INCA; e, para apoiá-lo técnica e financeiramente, cria-se a Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer — FAF, o que em muito tem ajudado o Instituto a manter as suas numerosas atividades.

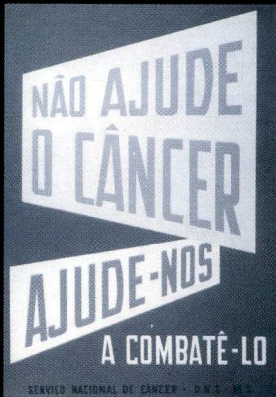
O ano de 1997 encerra-se, somando mais um orgulho para o INCA: ser abençoado pelo Papa João Paulo II, durante sua visita ao Rio de Janeiro, em representação a todos os doentes e às instituições de saúde do Brasil.



1



2



3

1. Inauguração do prédio do INCA na Praça Cruz Vermelha pelo Presidente Juscelino Kubitschek.

2. Prédio do INCA na Praça Cruz Vermelha - 1946.

3. Cartaz de Propaganda Educativa.

4. Cartaz de Propaganda Educativa.

5. Cartaz de Propaganda Educativa.

6. Cartaz de Propaganda Educativa.

7. Prédio do Centro de Cancerologia anexo ao antigo Hospital Estácio de Sá - 1937.

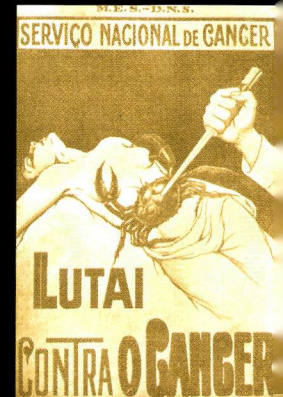
8. Presidente Getúlio Vargas no Centro de Cancerologia - 1938



4



5



6



7



8



MANUFACTURED BY SHIP
WIND WIND

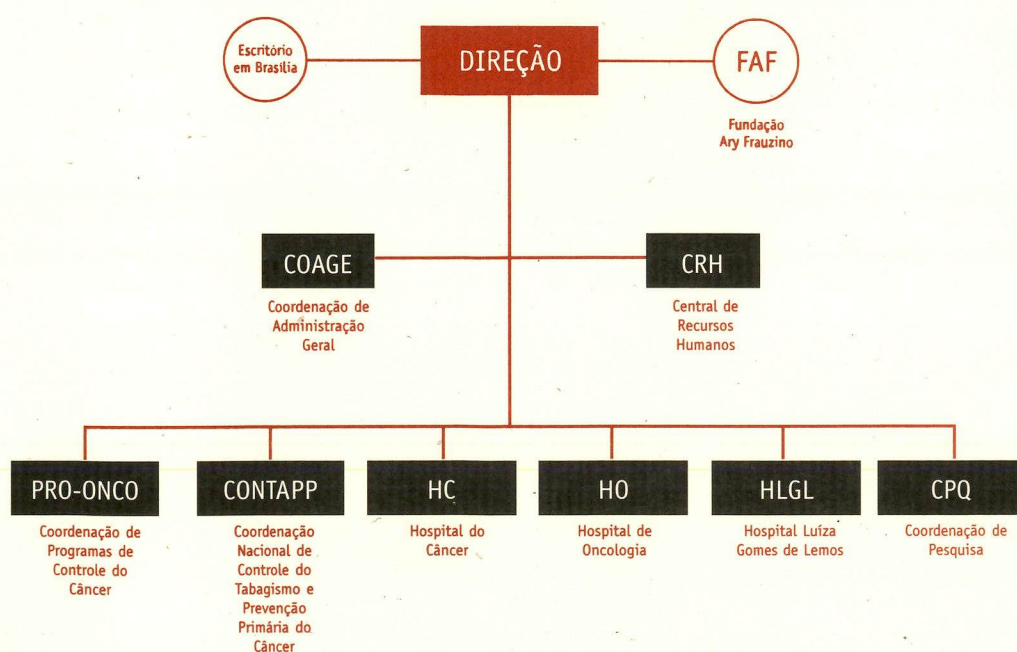
RECREAÇÃO
INFANTIL

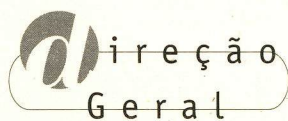
INCA: Organização e Gestão

O INCA É UM ÓRGÃO da administração direta do Ministério da Saúde, vinculado à Secretaria de Assistência à Saúde.

O REGIMENTO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE aprovado pelo Decreto nº 109 de 2 de maio de 1991 dá competência ao Instituto Nacional de Câncer para assistir ao Ministério da Saúde na formulação da Política Nacional de Controle do Câncer e atuar como agente referencial na prestação de serviços, formação de recursos humanos e transferência de tecnologia, no que se refere à prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer no Brasil.

O INCA tem a sua sede localizada na Praça Cruz Vermelha, nº 23, Centro, Rio de Janeiro — RJ.





A Direção Geral do INCA conta com as seguintes assessorias: Serviço Jurídico, Divisão de Informática, Divisão de Comunicação Social, Divisão de Planejamento e Divisão de Ensino e Divulgação Científica.

Conta, ainda, com duas instâncias colegiadas de caráter deliberativo e consultivo, respectivamente:

O **Conselho Superior de Administração**, presidido pelo Diretor Geral do INCA e composto pelos responsáveis pelas assessorias da Direção Geral, das coordenadorias, dos hospitais e do Programa de Gestão pela Qualidade Total e por representantes dos funcionários e da Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer — FAF.

O **Conselho Consultivo do INCA**, também presidido pelo Diretor Geral do Instituto, é composto por representantes das seguintes entidades: Associação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Combate ao Câncer — ABIFICC, Sociedade Brasileira de Cancerologia — SBC, Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica — SBCO, Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica — SOBOPE, Setor de Radioterapia do Colégio Brasileiro de Radiologia, Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica — SBOC, Fundação Antonio Prudente, Liga Bahiana Contra o Câncer, Liga Paranaense de Combate ao Câncer e Fundação Oncocentro de São Paulo.

Criada em 1991, a **Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer** é uma entidade privada sem fins lucrativos, que tem por finalidade colaborar em todas as áreas de atuação do INCA.

A principal receita da FAF advém do Sistema Único de Saúde — SUS, que lhe remunera os serviços prestados pelas unidades hospitalares do INCA.

A Fundação Ary Frauzino funciona na Rua dos Inválidos, nº 212, 8º andar, Centro, no Rio de Janeiro — RJ.

Subordinada à Direção Geral do INCA, encontra-se a **Divisão de Ensino e Divulgação Científica** — DEDC, como uma unidade técnico-administrativa, cujo objetivo principal é articular as atividades de ensino e divulgação científica com as de pesquisa e assistência médico-hospitalar, de forma a qualificar os profissionais para atender às necessidades do Sistema Único de Saúde — SUS, na área da Cancerologia.

A DEDC desenvolve programas de ensino nos níveis técnico, de graduação e pós-graduação, conta com 24 funcionários e está estruturada em cinco secretarias:

- a Secretaria Acadêmica de Pós-Graduação, que coordena e oferece, na área oncológica: Residência Médica e de Enfermagem e cursos de especialização em Física Médica, Medicina Intensiva, Pediatria, Endoscopia e Nutrição;
- a Secretaria de Eventos Científicos, que promove eventos em diversas áreas visando à atualização e ao aperfeiçoamento de todos os profissionais que atuam no INCA;
- a Secretaria de Divulgação Científica, que gerencia a Biblioteca Central do INCA, cujo acervo especializado em Oncologia é o maior e o melhor do país;
- a Secretaria de Produção de Material Didático, que é responsável pela produção do material educativo utilizado no INCA, em suas atividades de ensino, e dá apoio na produção de fotografias e diapositivos a todos as demais unidades do INCA; e
- a Secretaria de Estágios e Cursos Técnicos, que coordena os programas de treinamento para diversas categorias profissionais e os cursos profissionalizantes de nível médio (citotécnicos, registradores de câncer e técnicos de enfermagem).

A Divisão de Ensino e Divulgação Científica funciona na Rua do Rezende, nº 128, Centro, no Rio de Janeiro — RJ.

Centro de Recursos Humanos — CRH

O objetivo do Centro de Recursos Humanos — CRH do INCA é oferecer pessoal para uma administração moderna e eficaz, melhorando as condições de trabalho na instituição. Para isso, o Centro dispõe de 44 funcionários e está estruturado em quatro áreas-chave:

- Planejamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos — Acompanha a carreira e promove o aprimoramento profissional dos funcionários.
- Remuneração e Cargos — Descreve e avalia cargos e faz pesquisas de mercado sobre a remuneração de cargos e salários.
- Projetos Especiais — Acompanha, propõe e explica políticas inerentes ao Plano de Carreira para a área de Ciência e Tecnologia e administra concursos públicos.
- Administração de Pessoal — Cuida de registros, pagamentos, regimentos internos, benefícios e serviços de atendimento ao servidor.

O CRH funciona na Rua dos Inválidos, nº 212, 3º andar, Centro, no Rio de Janeiro — RJ.

Coordenação de Administração Geral — COAGE


A Coordenação de Administração Geral — COAGE conta com uma equipe de 95 funcionários, entre administradores, engenheiros, analistas de sistemas e técnicos. A sua função é apoiar administrativamente as demais unidades do INCA, dotando-as dos recursos materiais necessários ao seu funcionamento.

O apoio da COAGE é garantido pelas suas divisões, serviços e coordenadorias: Divisão Orçamentária, Divisão de Engenharia, Divisão de Material, Serviço de Compras, Serviço de Patrimônio, Coordenadoria de Contratos e Convênios e o Serviço de Comunicação Administrativa.

A COAGE está instalada na Rua do Rezende nº 128, Centro, no Rio de Janeiro — RJ.







Coordenação Nacional de
Controle do Tabagismo
e Prevenção Primária
do Câncer — CONTAPP

A Coordenação Nacional de Controle do Tabagismo e de Prevenção Primária do Câncer — CONTAPP é formada por uma equipe de 27 profissionais da área administrativa e técnicos, que trabalham na elaboração do programa nacional de prevenção primária do câncer, abordando os principais fatores de risco desta doença, como exposição excessiva às radiações solares, hábitos alimentares inadequados, alcoolismo, fatores biológicos, poluição ocupacional e tabagismo.

O INCA desenvolve, por intermédio da CONTAPP, múltiplos programas e projetos, dentre os quais destacam-se:

- o Programa de Controle do Tabagismo no Brasil, visando à redução da prevalência de fumantes e à eliminação da poluição tabagística em ambientes fechados;
- os projetos de prevenção de fatores de risco do câncer na população em geral, em unidades de saúde, escolas e ambientes de trabalho, estes em zona urbana e rural;
- o Centro de Pesquisa sobre a Dependência à Nicotina, cujo objetivo é testar metodologias e medicamentos destinados ao fumante que deseja parar de fumar e que possam servir de subsídios aos profissionais da saúde na sua prática diária;
- as ações estruturadas de informação e sensibilização de legisladores e economistas, notadamente para a questão do tabagismo e dos fatores ocupacionais; e
- o Sistema de Vigilância dos fatores de risco de câncer, inclusive para o acompanhamento e avaliação dos programas e projetos desenvolvidos.

A CONTAPP está sediada na Rua dos Inválidos, nº 212, 2º andar, Centro, no Rio de Janeiro — RJ.

Coordenação de Pesquisa — CPQ

A produção de conhecimentos científicos em Oncologia constitui um dos principais objetivos institucionais do INCA. A Coordenação de Pesquisa — CPQ é a unidade responsável por esse trabalho, reunindo cerca de 35 funcionários que coordenam e realizam investigações em Pesquisa Básica e Pesquisa Clínica Aplicada.

A CPQ foi inteiramente reestruturada em 1997 em quatro unidades executoras, um Núcleo Técnico e de Comissões de Pós-Graduação *stricto sensu* — voltado para a criação de cursos de mestrado e doutorado no INCA — e um Núcleo de Ética em Pesquisa, responsável pela avaliação dos projetos que envolvem seres humanos.

A CPQ mantém intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, em vários de seus programas de investigação.

A Coordenação de Pesquisa do INCA funciona na Praça Cruz Vermelha, nº 23, 6º andar, Centro, no Rio de Janeiro — RJ.

Hospital do Câncer — HC

Fundado há 60 anos, a missão do HC é o **tratamento do câncer**. Atende a pacientes em regime ambulatorial e de internação e dispõe de recursos que permitem um alto nível de eficiência no diagnóstico e tratamento de todos os tipos de neoplasias.

O HC conta com 1.600 funcionários, tem 11 andares, 190 leitos e ocupa uma área de 33.900 m². Mensalmente, são realizados 12 mil atendimentos ambulatoriais e 500 cirurgias, além de 4 a 5 transplantes de medula óssea, 20 mil quimioterapias e 232 mil aplicações de radioterapia. O Centro Cirúrgico conta com 10 salas operatórias e 10 leitos de recuperação pós-anestésica e equipamentos modernos, como os *laser* cirúrgico, videolaparoscópio e microscópico cirúrgico tridimensional.

O hospital possui também equipamentos de alta tecnologia, como os de ressonância magnética, mamografia de alta resolução e tomografia helicoidal.

Na área da radioterapia, o HC está substituindo todos os seus equipamentos por aparelhos de última geração.

O HC destina-se ao tratamento do câncer, em todas as suas modalidades, daí oferecer também reabilitação para pacientes tratados e assistência de apoio, esta com ênfase no atendimento domiciliar.

O Registro Hospitalar de Câncer do HC foi um dos pioneiros no Brasil, funciona ininterruptamente desde 1983 e conta com mais de 40 mil casos cadastrados.

Para aumentar a utilização dos leitos e, conseqüentemente, reduzir o tempo de permanência e aumentar em 14% o número de pacientes internados e operados, apesar da redução em 10% do número total de leitos, as enfermarias foram redistribuídas e dispostas no mesmo piso clínicas correlacionáveis, tais como a de Neurocirurgia e a de Cirurgia da Cabeça e Pescoço.

Este novo conceito está sendo estendido ao atendimento ambulatorial, com o objetivo de concentrar no mesmo local os diferentes profissionais das áreas envolvidas no atendimento aos pacientes com um determinado tipo de neoplasia, o que tem resultado em maior agilidade de atendimento.

Destaca-se a instalação do Centro de Quimioterapia Infantil e do sistema de aquecimento de água por energia solar.

O Hospital do Câncer está situado na Praça Cruz Vermelha, n° 23, Centro, no Rio de Janeiro — RJ.

Hospital de Oncologia — HO

Fundado em 1973, o Hospital de Oncologia — HO foi incorporado ao INCA em 1991.

Ocupa uma área de 6.200 m² e dispõe de 7 andares, 96 leitos e 470 funcionários, oferecendo tratamento para adultos com câncer do aparelho digestivo, trato genital, trato urinário, mama e partes moles (pele, músculos etc.).

Entre outros, possui um Centro Cirúrgico bem equipado e uma U.T.I. ampla e moderna, com 6 leitos.

Um dos destaques do Hospital de Oncologia é o seu sistema informatizado, ligado em rede, que permite o acesso imediato aos resultados de exames. O acesso à rede, através de terminais de computador, está disponível em todos os andares do Hospital, nos laboratórios de Análises Clínicas e de Anatomia Patológica, no Centro de Imagens e nos consultórios.

Além de clínicas especializadas e setores como os de Cirurgia Plástica e Reparadora, Oncologia Clínica, Anestesiologia, Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, Centro de Imagens e Métodos Diagnósticos Endoscópicos, o Hospital oferece outros serviços para atendimento multiprofissional ao paciente, como de Psiquiatria, consultas de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Serviço Social.

O Hospital de Oncologia, anualmente, realiza cerca de 53 mil consultas ambulatoriais, realiza 2 mil cirurgias e 13 mil aplicações de quimioterapia.

O Hospital de Oncologia está situado na Rua Equador, nº 831, Santo Cristo, no Rio de Janeiro — RJ.

Hospital Luíza Gomes de Lemos — HLGL

O Hospital Luíza Gomes de Lemos — HLGL desempenha um importante papel em prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer genital feminino e de mama, participando ativamente dos programas de pesquisa e treinamento nesta área.

O HLGL desenvolve assistência de natureza multidisciplinar, com ênfase na participação comunitária, e atende exclusivamente a pacientes do sexo feminino com doenças precursoras e malignas de mama (72,7%) e genital (27,3%), para o que oferece tratamento cirúrgico, quimioterapia e tratamento clínico.

A educação comunitária é uma característica marcante do HLGL: diariamente o Serviço Social realiza uma palestra sobre prevenção do câncer. Assim, as mulheres participantes tornam-se capazes de disseminar as informações recebidas junto ao seu círculo de convivência, contribuindo para a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer. Anualmente, cerca de 6.200 mulheres assistem a essa palestra.


A estrutura organizacional do HLGL compreende as divisões de assistência oncológica, de enfermagem e de apoio técnico, além do Serviço de Atividades Auxiliares e do Serviço de Registro e Documentação, no qual incluem-se as atividades de faturamento e estatística.

O HLGL atende em torno de 3 casos novos de câncer de mama por dia e realiza por mês cerca de 50 tratamentos cirúrgicos e 420 quimioterapias. Ele é, também, referência para os casos de lesões precursoras do câncer do colo uterino detectados pela rede básica de saúde, realizando, em média, 50 tratamentos cirúrgicos ambulatoriais por mês desses casos.

O Hospital também aloja o Serviço de Suporte Terapêutico Oncológico — STO, que desde 1989 presta assistência aos pacientes fora de possibilidade terapêutica antitumoral específica, matriculados no INCA.

O HLGL possui 60 leitos e 387 funcionários, dos quais 20 leitos e 81 funcionários estão a serviço do STO.

O Hospital Luíza Gomes de Lemos está localizado na Rua Visconde de Santa Isabel, nº 274, Vila Isabel, no Rio de Janeiro — RJ.

 Coordenação de Programas de
Controle do Câncer — PRO-ONCO

A Coordenação de Programas de Controle do Câncer — Pro-Onco tem como principal objetivo a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer no Brasil.

O Pro-Onco desenvolve, lidera, divulga e avalia, em âmbito nacional, as bases técnicas para o controle de câncer, em três áreas distintas: **informação, educação e prevenção**. Nelas, as ações se completam e compreendem:

- o desenvolvimento e implantação de programas de prevenção e detecção precoce do câncer, com atenção especial para os tumores de pele, mama, colo uterino, boca e próstata;
- a elaboração, edição e distribuição de publicações voltadas para a informação e educação de profissionais e estudantes universitários da área da saúde, profissionais de nível médio e comunidade em geral;
- o incentivo, apoio, acompanhamento e coordenação da implantação dos Registros de Câncer de Base Hospitalar e Populacional, em todo o território nacional;
 - os cursos de formação, treinamento e atualização de técnicos especializados em Registros de Câncer, técnicos em Citopatologia e outros profissionais da saúde;
 - o desenvolvimento e incentivo às pesquisas epidemiológicas no âmbito da prevenção e da informação sobre o câncer; e
 - o apoio aos núcleos de controle e avaliação de procedimentos oncológicos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

O Pro-Onco tem hoje um quadro de 140 funcionários e dispõe de uma estrutura com duas divisões — Divisão de Educação e Divisão de Informação; três serviços — o Serviço de Apoio a Atividades Especializadas, o Serviço de Epidemiologia e o Serviço Integrado Tecnológico em Citopatologia; e duas seções — a de Educação Comunitária e a de Educação Profissional. Possui ainda um Setor Administrativo, um Setor Gráfico e um Núcleo de Informática.

O Pro-Onco está localizado na Rua Venezuela, 134, bloco A, Centro, no Rio de Janeiro — RJ.





INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER



Plano Estratégico

O *Plano Estratégico INCA 1998-2002* define as linhas de atuação técnico-gerenciais do Instituto Nacional de Câncer, para que ele cumpra a sua missão e se consolide como um centro de referência e excelência em todas as áreas de controle do câncer.

Este Plano foi elaborado a partir de uma ampla discussão interna e da realização de vários seminários e *workshops*. Para tanto, contou-se com a assessoria de instituições de reconhecida competência em gestão pela qualidade e nas áreas de administração hospitalar, educacional e de pesquisa.

Ele também segue as diretrizes delineadas em uma versão preliminar do documento *Política Nacional de Controle do Câncer*, que foi apresentado, em 1997, ao Ministério da Saúde, por solicitação deste, e cuja elaboração foi também resultado de amplo trabalho interno de grupo.

Estas foram a base da formulação dos atuais macroobjetivos e dos indicadores de avaliação do desempenho institucional, que atualizam o Plano Estratégico 1996-2000, aprovado pelo Conselho Superior de Administração do INCA, em 1996.

Macroobjetivos Institucionais

01 Prestar assistência integral e de referência aos pacientes com câncer, com ênfase nos casos sem tratamento prévio, e que atenda às necessidades dos programas de prevenção, educação e pesquisa.

02 Uniformizar as condutas diagnósticas e terapêuticas e integrar os hospitais do INCA e outras instituições de saúde que prestam assistência oncológica.

03 Expandir os programas de prevenção e detecção precoce dos cânceres prevalentes na população brasileira.





04 Reduzir a exposição da população brasileira a fatores de risco de câncer e aumentar a sua exposição aos fatores protetores.

05 Coordenar, programar e realizar pesquisa clínica, epidemiológica e experimental para o controle do câncer.

06 Expandir e consolidar o sistema nacional de informação sobre o câncer.

07 Formar e qualificar recursos humanos em todos os níveis para o controle do câncer.

08 Promover ações descentralizadas de controle do câncer no Brasil.

09 Empreender ações integradas para o desenvolvimento institucional.

P r i n c i p a i s

Realizações em

1 9 9 7

Informação

Educação

Pesquisa

Prevenção e Detecção Precoce

Assistência

Divulgação Técnico-Científica

Desenvolvimento Institucional

Principais Realizações em 1997

Em 1997, o INCA desenvolveu ações capitais ao cumprimento do Programa Nacional de Controle do Câncer. A saber:

- Ampliação do Sistema de Informação sobre o Câncer
- Desenvolvimento dos Projetos e Programas de Prevenção
- Desenvolvimento e expansão do Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo Uterino — Viva Mulher
- Reestruturação e Ampliação do Serviço de Suporte Terapêutico-Oncológico (STO)
- Expansão do Serviço Integrado Tecnológico em Citopatologia (SITEC)
- Criação de Centros Regionais de Controle do Câncer
- Divulgação de informações
- Preparação do Congresso Mundial de Câncer

Informação

Um dos objetivos do INCA é o aperfeiçoamento do Sistema de Informação sobre o Câncer no Brasil, adotando uma estratégia de apoio e incentivo à ampliação de registros, com o objetivo de se dispor de dados mais reais sobre a distribuição do câncer no país.

Desenvolvida nova versão do software Basepop para os Registros de Câncer de Base Populacional



Registros de Câncer

A base do Sistema de Informação sobre o Câncer são os Registros de Câncer, tanto os de população (Registro de Câncer de Base Populacional — RCBP) como os hospitalares (Registro Hospitalar de Câncer — RHC).

Em 1997, o número de municípios brasileiros com Registros de Câncer de Base Populacional cresceu em mais de 100%, passando de 5 (cinco) para 11 (onze).

Atualmente, os municípios de Porto Alegre, Curitiba, São Paulo, Campinas, Goiânia, Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Natal, Fortaleza e Belém possuem um RCBP em funcionamento, o que, pela soma de todos eles, representa uma cobertura de 18% da população brasileira. Dois outros Registros estão em fase de implantação: o RCBP de Brasília e o RCBP de Aracaju.

O crescimento dos Registros Hospitalares de Câncer também foi expressivo: passou-se de 32 para 35 hospitais que já vêm divulgando periodicamente seus relatórios.

Outra conquista verificada no ano de 1997 foi o desenvolvimento de uma nova versão do *software* Basepop, que gerencia com mais agilidade o funcionamento dos RCBP, auxiliando na produção dos relatórios. A implantação deste *software* está prevista para o primeiro semestre de 1998.

Registros de Câncer de Base Populacional — RCBP



- Implantado
- ★ Em implantação

Registros de Câncer de Base Populacional — BRASIL — Situação em dezembro de 1997

% da pop. do Estado % da pop. da Região % da pop. do Brasil

Em funcionamento, com dados publicados:

RCBP de Belém	25,0	12,4	0,85
RCBP de Campinas	2,7	1,3	0,6
RCBP de Fortaleza	28,0	4,2	1,2
RCBP de Porto Alegre	13,8	5,7	0,9

Em funcionamento, sem dados publicados:

RCBP do Rio de Janeiro	42,8	8,7	3,7
RCBP de Salvador	17,5	4,9	1,4
RCBP de Natal	25,0	1,4	0,4
RCBP de Curitiba	15,6	6,0	0,9

Reativados sem dados novos publicados:

RCBP de São Paulo	30,5	15,4	6,6
RCBP de Recife	18,0	3,1	0,9

Em fase de implantação:

RCBP de Brasília (DF)	100,0	17,0	1,1
RCBP de Aracaju	27,0	1,0	0,3

Registros Hospitalares de Câncer — BRASIL — Situação em dezembro de 1997

Trinta e cinco hospitais mantêm Registro Hospitalar de Câncer em atividade operacional contínua e sistemática:

- 22% (32 de 144) dos hospitais credenciados no Sistema Integrado de Procedimentos de Alta Complexidade — SIPAC/Câncer do SUS.
- 5% (1 de 20) dos hospitais gerais ou universitários com serviço de Oncologia.
- 55% (18 de 33) dos hospitais especializados no tratamento do câncer.

Estimativa da Incidência e Mortalidade por Câncer no Brasil — 1997

O INCA publica anualmente a estimativa do número de casos novos e de óbitos por câncer no Brasil, calculados a partir de dados de censos populacionais (IBGE), do Sistema de Informação Sobre Mortalidade — SIM (Ministério da Saúde) e dos RCBP.

No dia 28 de janeiro, foi lançada, oficialmente, em forma de livreto e CD-ROM, a "Estimativa da Incidência e Mortalidade por Câncer no Brasil — 1997". A divulgação dos dados estatísticos foi feita junto aos meios de comunicação, pela distribuição de 3.000 livretos e 1.000 CD-ROM entre instituições e profissionais da saúde de todo o país e por sua inclusão na Internet, na *home page* institucional do INCA: www.ibase.org.br/~incancer.

Educação

O INCA sempre teve atuação destacada na formação de recursos humanos na área da Cancerologia, oferecendo, atualmente, programas de residência médica e de enfermagem e de especialização, aperfeiçoamento e atualização para todos os níveis — básico, técnico, superior e de pós-graduação.

A educação permeia as atividades de informação, pesquisa, prevenção, detecção precoce e tratamento do câncer, razão por que se encontra intrinsecamente ligada, disseminada e dependente de todas elas.

A organização e o desenvolvimento das atividades de educação e divulgação técnico-científica do INCA estão a cargo da Divisão de Ensino e Divulgação Científica (DEDC), do Pro-Onco, da CONTAPP e da Coordenação de Pesquisa.

Formandos da residência de enfermagem em 1997 no Hospital do Câncer



Ensino da Cancerologia na Graduação em Ciências da Saúde

O Projeto de Integração Docente-Assistencial na Área do Câncer — PIDAAC, que completou dez anos em 1997, visa a estimular o ensino da Cancerologia nas escolas médicas e de enfermagem brasileiras, enfatizando a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer.

Com um trabalho permanente de acompanhamento e envio de material didático, o INCA continuou a cobrir, no exercício de 1997, 80% das 81 escolas médicas brasileiras. Na área da enfermagem, o ensino da Cancerologia alcançou 79 das 103 escolas existentes no Brasil.

Em 1997, os dois estudantes selecionados para participarem do International Summer School for Medical Students, em Groenigen, na Holanda, onde funciona um Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Educação Médica em Oncologia, foram da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará e da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Campinas. Os trabalhos de final de curso foram, respectivamente, sobre a epidemiologia e etiologia do câncer de estômago e sobre a distribuição do câncer, no Brasil.

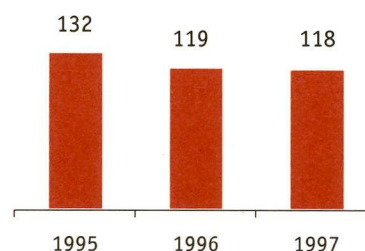
Pós-graduação — *Lato Sensu*

O INCA oferece Programas de Residência Médica e de Enfermagem, com duração, respectivamente, de três e dois anos.

Os programas de Residência Médica se dão em Oncologia Clínica, Radioterapia, Oncologia Cirúrgica, Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Anatomia Patológica, Radiologia, Anestesiologia e Cirurgia Plástica. Já os de Residência de Enfermagem desenvolvem-se nas áreas de Oncologia Clínica e Oncologia Cirúrgica.

Conforme disposto abaixo, o número de residentes médicos tem sofrido mais variação, de 1995 a 1997, do que os de enfermagem. Isso se deve principalmente à redefinição dos pré-requisitos exigidos para algumas áreas da residência médica.

Total de participantes dos Programas de Residência Médica e de Enfermagem



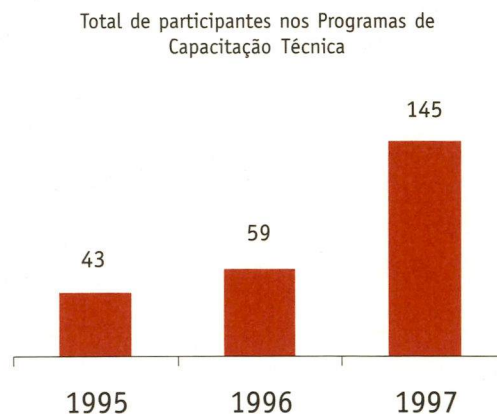
	1995	1996	1997
Residência Médica	95	84	79
Residência de Enfermagem	37	35	39
Total de Participantes	132	119	118

Outros programas de pós-graduação *lato sensu* que o INCA oferece são o Curso de Especialização em Física Médica — Área de Radiologia, que, em 1997, certificou 8 físicos, contra 4, em 96, e 6, em 1995; e o Curso de Especialização em Medicina Oncológica, nas áreas de Pediatria Clínica e Endoscopia, que certificou 4 profissionais em 1997.

Nível Técnico

No INCA, em 1997, foram oferecidos, no nível de capacitação técnica, os cursos de Qualificação Profissional em Citologia, Auxiliar de Enfermagem e Qualificação de Técnico em Registro Médico.

Os dados ao lado ilustram o desenvolvimento do número de participantes nesses cursos, de 1995 a 1997:



	1995	1996	1997
Qualificação Profissional em Citologia	14	19	28
Auxiliar de Enfermagem	16	20	20
Qualificação de Técnico em Registro Médico	13	20	97
Total de Participantes	43	59	145

Chamam atenção os aumentos: de 100%, observado no número de formandos em Citologia e, respectivamente, de 646,1%, com relação a 1995, e de 385%, com relação a 1996, no número de qualificados como técnicos em Registro Médico.

O Serviço Integrado Tecnológico em Citopatologia — SITEC, ligado ao Pro-Onco, tem como objetivo principal a formação de técnicos em citologia, para atuarem na rede pública de saúde, em todo o Brasil. O Curso Técnico de Qualificação em Citopatologia tem duração de um ano e já formou 150 técnicos. A média atual é de 2,5 candidatos por cada vaga oferecida, isto apesar do número de vagas ter sido aumentado — de 10 para 30 — nos últimos três anos.

Para formar esses técnicos, o SITEC dispõe de um laboratório que processa exames colpocitológicos, base do controle do câncer do colo uterino, que, inclusive, apóia o Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo Uterino — Viva Mulher.

Os números ao lado expressam a realidade da Escola de Citotécnicos do SITEC:

	1996	1997
Horas-aula	2.888	2.888
Total de alunos formados	10	23
Municípios atendidos	25	31

Cursos de Atualização

Em 1997, foram realizados no INCA cursos sobre câncer de pulmão, câncer cutâneo e sarcomas de partes moles, pediatria oncológica, transplante de medula óssea, mastologia e técnicas de medicina nuclear.

Em 5 estados brasileiros, o INCA ministrou cursos para Registradores de Câncer, em Controle e Avaliação em Oncologia e em Controle do Tabagismo.

A tabela ao lado apresenta a evolução dos Cursos de Atualização, cujo crescimento é facilmente evidenciado pelos números apresentados, em 1997: respectivamente 80% e 18%, com relação a 1995 e 1996.

	1995	1996	1997
Nº de cursos	16	15	21
Total de participantes	1.323	2.018	2.384

Total de Participantes

Cursos e Seminários Nacionais	171
Cursos e Seminários Internacionais	24
Mestrado	18
Doutorado	10

Educação Continuada de Funcionários do INCA

No ano de 1997, realizaram-se inúmeras atividades de atualização destinadas aos próprios servidores do INCA.

Os números de funcionários que participaram de cursos e seminários e que se encontravam cursando pós-graduação *stricto sensu* encontram-se distribuídos na tabela à esquerda.

Eventos Científicos Nacionais e Internacionais

Duas Jornadas Científicas (a 1ª Jornada de Psicooncologia e a 24ª Jornada Científica do Hospital de Oncologia) e o Seminário da Região Sudeste de Enfermagem Oncológica foram as realizadas no INCA, em 1997.

Foram promovidos pelo INCA, durante o exercício de 1997, seis eventos científicos internacionais sobre tumores renais em crianças, câncer genital feminino, oncologia clínica e câncer de pulmão, de mama, da cabeça e pescoço, de osso e de partes moles.

Outras Atividades

Estágios e Visitas

Os números mostrados abaixo, referentes a estágios e visitas mostram-se, em maior ou menor grau, variáveis, com relação aos anos anteriores, devido à ampla reformulação por que passou a DEDC, em 1997.

	1995	1996	1997
Estágios de Treinamento Profissional	72	93	151
Estágios de Treinamento Científico	26	45	39
Estágios curriculares	4	31	28
Visitas de observação	91	28	30
Total de Participantes	193	197	248

Produção de Material Didático

A tabela abaixo apresenta os tipos e os números do material didático produzido nos três últimos anos. Nota-se um aumento expressivo em quase todos os itens, em 1997.

	1995	1996	1997
Eslaides computadorizados	5.500	5.800	6.764
Eslaides de fotografia	4.500	800	5.258
Reprodução de eslaides	—	—	1.460
Fotografias coloridas	—	—	667
Fotografias em P&B	—	—	146
Folders	80	83	400
Cartazes	10	100	724
Painéis	100	100	553
Calendários semanais de eventos	—	40	48
Certificados expedidos	1.000	2.863	2.384
Transparências	—	—	442
Editoração de texto	—	—	3
Encadernação	—	—	300

Intercâmbio Técnico-Científico

No âmbito do ensino e capacitação técnica, o INCA mantém intercâmbio com diversas instituições de ensino e pesquisa, nacionais e internacionais.

Por conta do PIDAAC, um intercâmbio contínuo se dá com 64 escolas médicas e 79 escolas de enfermagem, em todo o Brasil. Já para o Programa de Controle e Avaliação em Oncologia, o INCA treinou e mantém atualizados profissionais de 26 secretarias estaduais e municipais de saúde das várias regiões brasileiras. Por sua vez, o Pro-Onco e a CONTAPP, por meio dos seus diversos projetos e programas, desenvolvem especificamente inúmeras atividades educativas.

Citam-se algumas instituições com que o INCA, em 1997, manteve intercâmbio, para a educação em Oncologia:

- Organização Mundial da Saúde
- Memorial Sloan Kettering Cancer Center New York — EUA
- Fundação Osvaldo Cruz — FIOCRUZ
- Conselho Nacional de Energia Nuclear — CNEN
- Universidade Federal do Rio de Janeiro — UFRJ
- Universidade Estadual do Rio de Janeiro — UERJ
- Universidade Federal Fluminense — UFF
- Universidade de São Paulo — USP
- Escola Paulista de Medicina — EPM/UFESP
- Universidade do Rio de Janeiro — UNIRIO
- Pontifícia Universidade Católica — PUC-RJ
- Universidade Gama Filho — UGF
- Sociedade Universitária Augusto Motta — SUAM
- Fundação Técnico-Educacional Souza Marques — FTESM
- Universidade Santa Úrsula — USU
- Núcleo de Desenvolvimento Educacional em Saúde/Serviço do Prof. Clementino Fraga Filho
- Faculdade de Enfermagem Luiza de Marilac
- Cruz Vermelha Brasileira

Pesquisa

A produção do conhecimento científico, a formação de pesquisadores e a melhoria dos procedimentos diagnósticos e terapêuticos do câncer, além da promoção do intercâmbio com instituições similares no Brasil e no exterior, são as diretrizes por que se guia a pesquisa oncológica no INCA.

A Coordenação de Pesquisa definiu em 1997 quatro áreas da pesquisa no INCA, lideradas por pesquisadores de reconhecida produtividade científica, todos de alta qualificação no CNPq:

- Biologia Celular
- Farmacologia
- Genética
- Medicina Experimental

O Serviço de Pesquisa Clínica Aplicada, vinculado aos programas de Farmacologia e de Medicina Experimental, orienta os pesquisadores quanto ao rigor metodológico e ao desenvolvimento de estudos clínico-terapêuticos de impacto científico.

A Coordenação de Pesquisa tem equipamentos para análise de citometria de fluxo, que possibilita a classificação de linhagens celulares tumorais (imunofenotipagem); mantém um banco de células leucêmicas e de outros tipos tumorais e uma outra coleção de soros de doadores e de pacientes com câncer, ou politransfundidos; e dispõe de instalações especiais para criogenia, sistema de preservação de material biológico a baixas temperaturas, utilizando-se de cultura de células infectadas, ou não, por vírus.

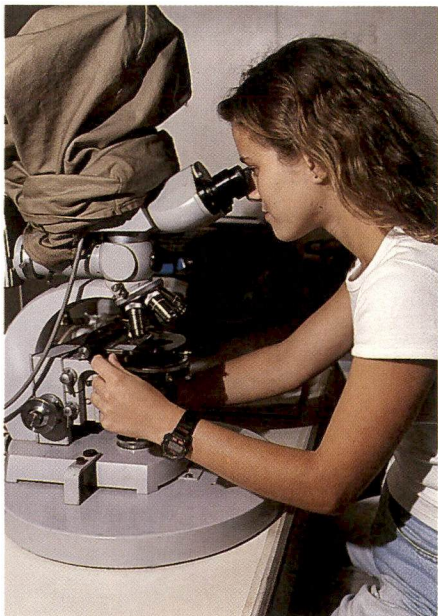


Principais Linhas de Pesquisas Desenvolvidas

- antígenos de classe II do complexo HLA, em transplantes de órgãos e em grupos étnicos brasileiros;
- transplante de medula óssea para o tratamento de leucemias e anemia aplástica grave;
- estudo multidisciplinar (clínico, citogenético e molecular) e de caracterização das leucemias;
- epidemiologia, imunologia e biologia molecular da infecção pelo HIV e HTLV no Brasil;
- imunoproteção em tumores murinos;
- migração e diferenciação celular em modelos experimentais de câncer;
- análise multidisciplinar sobre câncer de ovário e de mama;
- carcinoma do pênis: comportamento biológico e incidência;
- câncer genital e vírus do papiloma humano no Brasil: correlações clínico-epidemiológicas e estudos de biologia molecular;
- estudos radiológicos em cancerologia;
- epidemiologia do tabagismo no Brasil;
- filogênese de primatas: estudos de biologia molecular; e
- agentes tumorogênicos *in vitro* e *in vivo*.

Apoio à Pesquisa

O Programa de Fomento Interno à Pesquisa — PROFIP, iniciado em 1994, tem sido financiado com recursos da Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer — FAF. Em 1997, foi criado um Comitê Permanente de coordenação do PROFIP, responsável pela avaliação e acompanhamento de projetos de pesquisa e foram aprovados novos projetos, para execução no biênio 1997-1998.



Atuação Conjunta com Instituições Nacionais

Entre os organismos externos de fomento à pesquisa ou de intercâmbio científico com o INCA, devem ser destacados:

- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — CNPq
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal para o Ensino Superior — CAPES
- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro — FAPERJ
- Fundação Universitária José Bonifácio — FUJB
- Organização Mundial da Saúde — OMS
- International Agency for Research on Cancer — IARC
- Organização Pan-Americana de Saúde — OPAS
- Memorial Sloan Kettering Cancer Center — MSKCC, EUA

Prevenção e Detecção Precoce

As ações de prevenção e detecção precoce do câncer desenvolvidas pelo INCA são levadas a cabo pelo trabalho das equipes da Coordenação de Programas de Controle do Câncer — Pro-Onco e da Coordenação Nacional de Controle do Tabagismo e de Prevenção Primária do Câncer — CONTAPP.



Em 1997, foram contabilizados os seguintes resultados, em suas respectivas áreas:

Controle do Tabagismo e de Outros Fatores de Risco de Câncer

- Elaboração do livro "Práticas para a Implantação de Programas de Controle do Tabagismo".
- Realização de treinamento em 25 estados brasileiros, totalizando 1.051 municípios atingidos.

Unidades de Saúde

- Ampliação do Programa "INCA Livre do Cigarro", para todas as unidades do Instituto.
- Desenvolvimento de um projeto-piloto para testar a metodologia de treinamento de profissionais da saúde para auxiliarem seus pacientes a deixar de fumar - treinamento de 86 profissionais e elaboração de material didático específico.
- Implantação do projeto "O Cigarro não Combina com a Vida: uma abordagem de gestantes fumantes", em 4 unidades de saúde, no município do Rio de Janeiro, sendo 2 maternidades e 2 centros de saúde.

Unidades Escolares e Comunidade Infanto-Juvenil

Continuação da implantação e avaliação do Projeto em 4 escolas do Município do Rio de Janeiro:

- Pesquisa sobre hábitos de vida entre crianças e adolescentes e professores de 4ª a 8ª séries das 4 escolas envolvidas no projeto.
- Elaboração e teste do modelo de capacitação de professores.
- Planejamento conjunto com o Ministério da Educação para implantação nacional.

Ambientes de Trabalho Urbano

- Assessoria, cadastramento postal e distribuição de material educativo para 400 empresas.
- Elaboração do livro "Implantando um Programa de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer nos Ambientes de Trabalho".
- Concessão de Certificado de Honra ao Mérito — Portaria MS/MT 3257/88, às quinze empresas brasileiras que apresentaram melhor desempenho no Programa de Controle do Tabagismo nos Ambientes de Trabalho.

Ambientes de Trabalho Rural

- Elaboração de revista para agricultor "Terra é Saúde".
- Projeto de pesquisa qualitativa para teste da utilização da revista e desenvolvimento de metodologia de aplicação.
- Elaboração de capítulo do livro "Soucer book: Asbestos in Brazil".
- Sensibilização com envio de 2.000 livretos e cartas para a mala postal da ANAMT (Associação Nacional de Medicina do Trabalho).

Centro de Pesquisa de Tratamento da Dependência à Nicotina — CPDN

- Produção de material didático e instrutivo sobre a cessação de fumar, para teste no CPDN e nos projetos "Unidades de Saúde" e "Ambientes de Trabalho".
- Criação da infra-estrutura necessária ao funcionamento do CPDN.
- Elaboração de ensaios clínicos para teste de métodos de tratamento do tabagismo.

Implantação do Sistema de Vigilância do Tabagismo e de Outros Fatores de Risco de Câncer

- Elaboração do projeto da Pesquisa Nacional Sobre Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer.
- Concepção do Centro de Informações sobre Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer.



**Centro Colaborador da
Organização Mundial da Saúde
Programa Tabaco ou Saúde**

Projetos Internacionais

O crescente contato com organizações internacionais envolvidas com o controle do tabagismo no mundo também faz parte das atribuições do INCA.

Após ter sido nomeado, em 1996, um Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde — OMS para o desenvolvimento do programa “Tabaco ou Saúde”, nos países da América Latina, o Instituto ampliou suas bases de contato com o Comitê Latino-Americano Coordenador do Controle do Tabagismo — CLACCTA, organização que coordena, estimula e apóia políticas e atividades antitabagistas em todos esses países. Por conta disto, o INCA passou a publicar e distribuir também em espanhol o boletim “Atualidades em Tabagismo”.

Redes internacionais de informação sobre o controle do tabagismo, tais como a Globalink, da União Internacional Contra o Câncer, e a Action on Smoking and Health, da Inglaterra, passaram a ter o INCA como fonte de informações. Além disso, o Instituto é membro do Conselho Editorial da revista Tobacco Control, an International Journal, principal revista indexada sobre o controle do tabagismo.

Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo Uterino — VIVA MULHER

Lançado em novembro de 1996, com base no compromisso de reduzir os índices preocupantes de incidência e mortalidade pelo câncer do colo do útero no Brasil, o Programa Viva Mulher foi estendido, após sua implantação no Rio de Janeiro, Belém, Brasília, Recife e Curitiba, ao estado de Sergipe.

Com uma perspectiva de atendimento a 250.000 mulheres entre 35 e 49 anos de idade, até dezembro de 1997 haviam sido atendidas 57.311, sendo que 6,2% delas pela primeira vez se submeteram ao exame preventivo.

O Viva Mulher se desenvolve em quatro etapas fundamentais: o recrutamento da população-alvo, composta por mulheres de 35 a 49 anos de idade; a coleta do esfregaço para exame citológico; o processamento laboratorial desse esfregaço; e o tratamento dos casos de câncer do colo uterino detectados. Cada uma dessas etapas conta com um rigoroso acompanhamento gerencial, que monitoriza, diariamente, através de um sistema computadorizado ligado em linha direta com o INCA, todas as mulheres atendidas em cada local.

Para garantir a qualidade do controle e dos índices de avaliação do Viva Mulher, foi desenvolvido um programa de computador que gerencia todas as suas etapas.

O desenvolvimento do Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo Uterino — Viva Mulher conta com a assessoria do Cancer Care International — CCI, um setor da Fundação Ontário para Tratamento e Pesquisa do Câncer, sediado no Canadá.



Apresentam-se alguns números do Viva Mulher:

Unidades de Saúde Envolvidas

Unidades primárias (postos de saúde)	263
Unidades secundárias (centros de saúde)	6
Unidades terciárias (hospitais)	5
Laboratórios	5

Cursos de Treinamento Realizados

Área	Quantidade	Participantes
Recrutamento	5	1.300
Coleta	5	647
Laboratório	5	10
Tratamento com alça diatérmica (2 módulos)	10	10
Avaliação	5	5
Coordenação	1	6

Material Distribuído

Manuais	487
Broches	30.800
Espátulas de Ayres (coleta)	255.000
Escovas (coleta)	236.000
Frascos de rosca (coleta/laboratório)	99.000
Lâminas (coleta/laboratório)	225.000
Computadores	6
Impressoras	11

Além deste material, foram distribuídos diversos acessórios e aparelhos indispensáveis ao tratamento dos casos detectados, além de grande quantidade de formulários e de material técnico-científico sobre a epidemiologia, a etiologia e o diagnóstico e tratamento do câncer do colo uterino.

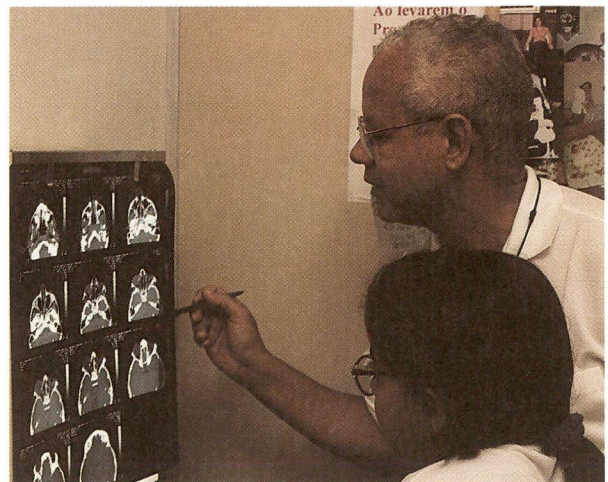
Assistência

O INCA presta assistência médico-hospitalar a pacientes com neoplasias malignas, no Hospital do Câncer — HC, no Hospital de Oncologia — HO e no Hospital Luíza Gomes de Lemos — HLGL. Essas três unidades hospitalares do INCA apresentam níveis distintos de complexidade e, por isso, oferecem diferentes serviços. A atividade assistencial, por sua vez, está estreitamente vinculada ao desenvolvimento da pesquisa clínica e à formação de recursos humanos especializados nas diversas sub-especialidades oncológicas, em nível técnico, superior e de pós-graduação.

O objetivo dos programas assistenciais do INCA é oferecer aos pacientes um serviço de qualidade, dando-lhes um atendimento multiprofissional integrado, ambulatorial, hospitalar e domiciliar. A busca deste objetivo resultou não só na revisão das condutas diagnósticas e terapêuticas adotadas no INCA, como no remanejamento dos serviços médico-hospitalares e do encaminhamento interno dos pacientes, especificando-se melhor as competências e áreas de atuação dos seus três hospitais, o que se expressa na variabilidade dos seus correspondentes números de produção, que se apresentam a seguir.

Em 1997, o INCA contabilizou 12.900 matrículas, 241.339 consultas médicas e 10.693 cirurgias.

Os índices da produção médico-hospitalar mantiveram-se relativamente estáveis, com algumas oscilações. Em relação ao número de pacientes matriculados, por exemplo, a média mensal registrou uma pequena variação positiva em relação ao período anterior. A produção de consultas médicas apresentou um aumento de quase 20% e a de cirurgias, uma redução de 1,1%.

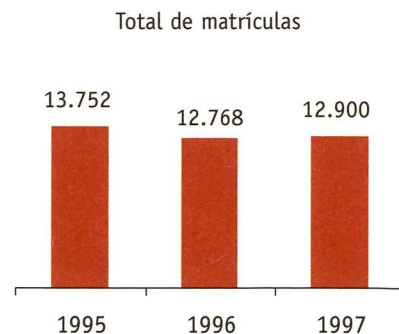


Os dados dos três hospitais são a seguir apresentados por ano, para que se possa ter uma idéia da evolução da atividade hospitalar do INCA nos últimos três anos:

Matrículas

	1995	1996	1997
HC	9.203	8.103	8.013
HO	1.865	1.766	1.938
HLGL	2.684	2.899	2.949
Total	13.752	12.768	12.900
Média mensal	1.146	1.064	1.075

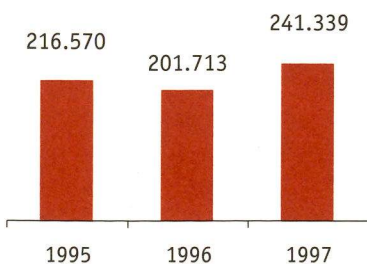
Em 1997, observou-se um aumento do número de pacientes matriculados no HO e no HLGL. A redução do número de matrículas no HC, pelo terceiro ano consecutivo, explica-se pela melhor definição do perfil dos pacientes admitidos e à criação de outros serviços de atendimento aos pacientes com câncer intratável, em fase terminal ou não.



Consultas Ambulatoriais

	1995	1996	1997
HC	130.529	114.380	153.793
HO	51.933	55.495	53.413
HLGL	34.108	31.838	34.133
Total	216.570	201.713	241.339
Média mensal	18.047	16.809	20.111

Total de consultas ambulatoriais

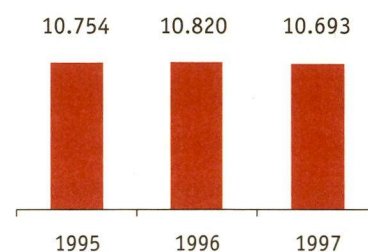


O HO foi o único que apresentou redução de consultas em 1997 devido a um trabalho feito para diminuir o número de pacientes que procuravam o hospital para acompanhamento em Clínica Médica (pressão arterial, resfriados) e para adequar o tempo de marcação de consultas às reais necessidades do hospital. Agora, esses pacientes são encaminhados a postos de saúde próximos às suas residências.

Cirurgias

	1995	1996	1997
HC	7.740	7.347	7.292
HO	1.780	2.058	2.088
HLGL	1.234	1.415	1.313
Total	10.754	10.820	10.693
Média mensal	896	901	891

Total de cirurgias realizadas

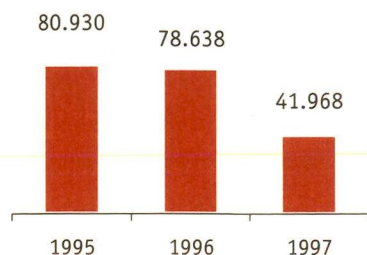


O INCA praticamente manteve, em 1997, a produção dos anos anteriores, o que mostra o alcance da utilização máxima dos seus centros cirúrgicos.

Aplicações de Quimioterapia

	1995	1996	1997
HC	43.932	37.950	20.027
HO	11.318	13.330	13.097
HLGL	25.680	27.358	8.844
Total	80.930	78.638	41.968
Média mensal	6.744	6.553	3.497

Total de aplicações de quimioterapia

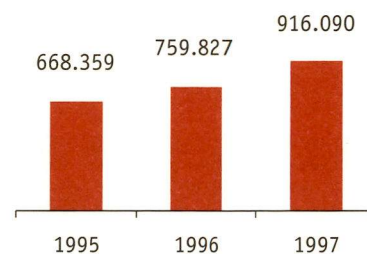


No HLGL, em 1995 e 1996, a análise destes dados ficou prejudicada por conta da computação do número de injeções e não de aplicações (ciclos) de quimioterapia. Chamam atenção, porém, as reduções em 54,4% e em 47,2%, respectivamente, com relação a 1995 e 1996, das quimioterapias aplicadas no HC em 1997. Isto guarda relação com a redefinição do perfil institucional, a indicação mais criteriosa, em termos técnico-científicos e dos tratamentos, e de obras realizadas no Hospital que motivaram o encaminhamento dos pacientes para outras instituições.

Exames de Patologia Clínica

	1995	1996	1997
HC	532.435	595.785	696.180
HO	68.890	93.090	124.761
HLGL	67.034	70.952	95.149
Total	668.359	759.827	916.090
Média mensal	55.696	63.318	76.341

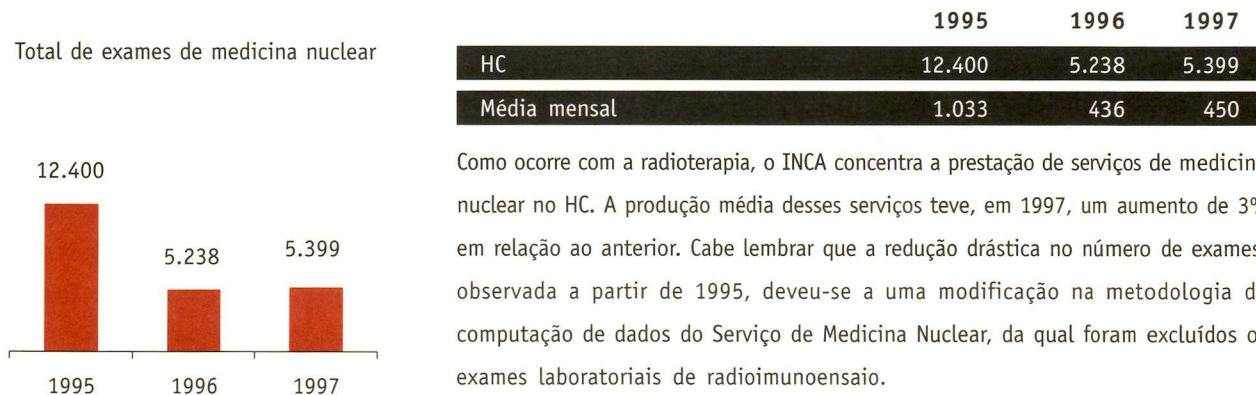
Total de exames de patologia clínica



A produção média de exames laboratoriais (inclusive os exames laboratoriais de radioimunoensaio) revelou em 1997, a exemplo dos anos anteriores, um aumento expressivo. Desta vez, a variação em relação ao exercício anterior foi de 20,5% contra os 13,2% registrados em 1996, com relação a 1995.

Exames de Medicina Nuclear

Total de exames de medicina nuclear



Como ocorre com a radioterapia, o INCA concentra a prestação de serviços de medicina nuclear no HC. A produção média desses serviços teve, em 1997, um aumento de 3% em relação ao anterior. Cabe lembrar que a redução drástica no número de exames, observada a partir de 1995, deveu-se a uma modificação na metodologia da computação de dados do Serviço de Medicina Nuclear, da qual foram excluídos os exames laboratoriais de radioimunoensaio.

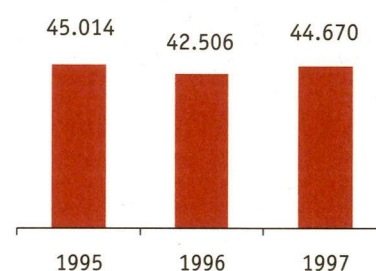
Exames Anátomo-Patológicos e Citopatológicos

	1995	1996	1997
HC	27.666	27.530	28.245
HO	8.040	7.647	8.833
HLGL	9.308	7.329	7.592
Total	45.014	42.506	44.670
Média mensal	3.751	3.542	3.722

Observou-se, em 1997, uma recuperação da média de produção dos exames de anatomia patológica e citopatologia, executados nas três unidades hospitalares do INCA. O variação positiva registrada no período foi da ordem de 5,1% em relação ao exercício de 1996.

Já o **Sistema Integrado Tecnológico em Citopatologia** — SITEC, ligado estruturalmente ao Pro-Onco, processou, em 1997, 259.902 exames colpocitológicos e 1.001 anátomo-patológicos, respectivamente 40,8% e -27,0% com relação ao ano de 1996. Isto deveu-se, principalmente, ao esforço que o INCA fez, em 1997, para aumentar em 45% a capacidade operativa do SITEC, como laboratório, como escola de formação de citotécnicos e como órgão de apoio ao Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo Uterino. Os exames anátomo-patológicos processados no SITEC servem ao controle de qualidade dos diagnósticos citológicos dados.

Total de exames anátomo-patológicos e citopatológicos



Indicadores do Desempenho Hospitalar em 1997

	HC		HO		HLGL	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997
TO (%)	83,1	81,8	67,7	79,5	66,0	71,2
TMP (dias)	8,3	7,6	9,5	9,4	4,1	4,1
IG (dias)	1,7	1,8	4,5	2,5	2,2	1,7
RL (nº de pacientes)	3,1	3,1	2,2	2,6	4,8	5,2

TO = taxa de ocupação em %; TMP = tempo médio de permanência em dias; IG = intervalo de giro (substituição) em dias; RL = rotatividade do leito (índice de renovação) em número de pacientes.

Os indicadores de desempenho hospitalar refletem os distintos perfis das unidades hospitalares do INCA.

A tendência mundial da assistência médica tem sido a do aumento dos procedimentos ambulatoriais, com uma redução diretamente proporcional da necessidade de internação. Pode-se dizer que essa tendência, em parte, se expressa nos índices de ocupação dos leitos hospitalares do Hospital de Oncologia e do Hospital Luíza Gomes de Lemos.

Por outro lado, o Hospital do Câncer apresenta uma grande demanda, que se revela nas elevadas taxas de ocupação, por ser um centro de referência estadual e nacional em diversas especialidades oncológicas, muitas das quais muito especializadas ou de pouca disponibilidade, como o é a Cirurgia de Cabeça e Pescoço.

O tempo médio de permanência no HC é compatível com o de um hospital especializado. Porém, a redução do tempo médio de permanência no HC correlaciona-se claramente com a implantação do Programa de Gestão pela Qualidade Total (PGQT), pelo qual tem sido possível melhorar as rotinas e os processos hospitalares, inclusive a metodologia de coleta de dados, que vem permitindo uma melhor apropriação dos números do HC.

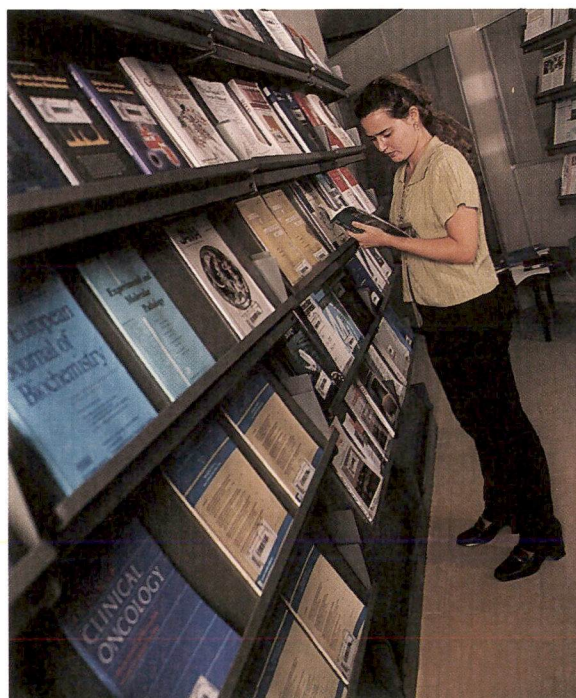
Suporte Terapêutico Oncológico

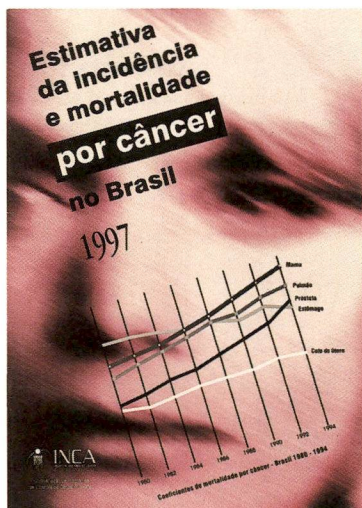
Além do tratamento especificamente antitumoral, prestado em suas três unidades hospitalares, o INCA mantém o Serviço de Suporte Terapêutico Oncológico, que assiste os pacientes que se encontram fora de possibilidades desse tratamento, geralmente denominados FPTA (Fora de Possibilidades para as Terapêuticas Atuais), com ênfase no atendimento domiciliar.

Em 1997, o STO alcançou resultados expressivos. A média mensal de matrículas, que era 60, em 1996, subiu para 130; foram realizadas, em média, 160 visitas domiciliares por mês; a equipe multiprofissional do STO foi ampliada de 58 para 81 funcionários; e foram iniciadas as obras de construção do novo prédio do STO, que terá nove andares e 50 quartos, localizado junto ao Hospital Luíza Gomes de Lemos, em cujas instalações funciona, atualmente, a sede do Serviço, contando com restritas instalações ambulatoriais e com 20 leitos.

Divulgação Técnico- Científica

O INCA, na sua função de irradiador e divulgador do conhecimento oncológico, elabora, edita e distribui uma gama de publicações técnicas, científicas, educativas e informativas, para as suas diversas coordenadorias, programas e projetos; profissionais da saúde, especializados ou não em Oncologia; pacientes e familiares; estudantes; secretarias de saúde; trabalhadores e a população em geral.





Merecem destaque no período 1997:

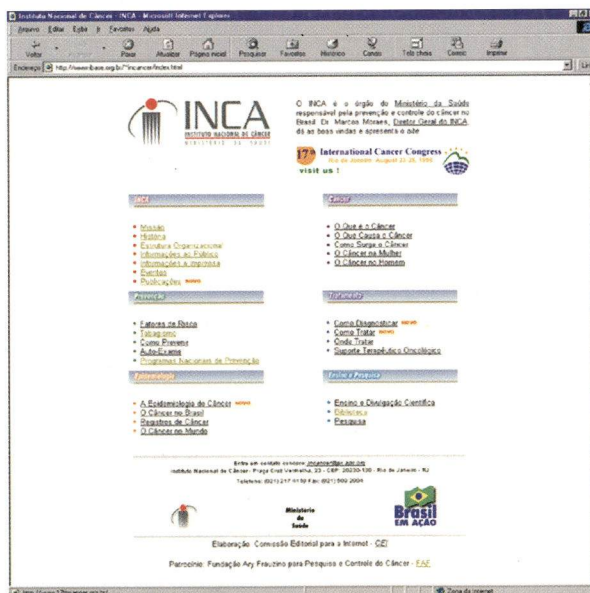
Publicações Didáticas e Técnico-Científicas

- Estimativa da Incidência e Mortalidade por Câncer no Brasil — 1997, em livro (3.000 exemplares) e CD-ROM (1.000 exemplares)
- Revista Brasileira de Cancerologia — Vol. 43 (4 números anuais — 3.000 exemplares por número)
- O Problema do Câncer no Brasil, 4ª edição (5.000 exemplares)
- O Alívio da Dor do Câncer (10.000 exemplares)
- Falando sobre as Doenças da Mama, em livro (5.000 exemplares) e CD-ROM (1.000 exemplares)
- Prevenção do Câncer e seus Fatores de Risco. Doenças que a educação pode evitar (1.000 exemplares)
- Falando sobre Tabagismo, 2ª edição (5.000 exemplares)
- Ajudando seu Paciente a Deixar de Fumar (10.000 exemplares)
- Relatório do Registro de Câncer de Natal — RN (1.500 exemplares)
- Relatório do Registro de Câncer do Hospital A C Camargo — São Paulo — SP (1.500 exemplares)
- Relatório do Registro de Câncer do Hospital Santa Rita de Cássia — Porto Alegre — RS (1.500 exemplares)
- Relatório do Registro de Câncer do Hospital São Vicente de Paulo — Passo Fundo — RS (1.500 exemplares)
- Guia do Agente Comunitário do Programa Viva Mulher (10.000 exemplares)
- Guia para Profissionais de Saúde do Programa Viva Mulher (20.000 exemplares)
- Manual para Profissionais de Saúde do Programa Viva Mulher (5.000 exemplares).
- SUS-ONCO (Informe do Programa de Controle e Avaliação em Oncologia — 12 números anuais — 40 exemplares por número)

Produção Gráfica

A Gráfica do INCA, sob o encargo do Pro-Onco, produz e distribui os impressos utilizados na rotina do INCA e parte do material informativo e educativo sobre o câncer.

Em 1997, como resultado do processo de reorganização, iniciado em setembro de 1996, a produção da gráfica do INCA teve um crescimento considerável. Foram impressos 4.051.000 formulários diversos, 72.988 boletins e periódicos, 253.870 *folders* e 62.265 livros e livretos; feitas 2.412 encadernações e expedidos 55.516 pacotes e envelopes, contendo cerca de 2 milhões de exemplares de materiais produzidos ou editados pelo INCA, para todo o Brasil e para o exterior.



Reestruturação da *Home Page* na Internet

Em busca do aprimoramento de seus serviços de informação e divulgação, o INCA promoveu em 1997 a reestruturação de sua *home page*, para o que criou o Comitê Editorial para a Internet. O novo *site*, lançado no dia 29 de agosto, como parte das comemorações pelo Dia Nacional sem Tabaco, não só dispõe de bases técnicas sobre o câncer, mas funciona, acima de tudo, como uma poderosa ferramenta para a divulgação das atividades institucionais do INCA.

Eventos: Promoção e Participação

O INCA promove eventos e participa regularmente de muitos outros, voltados para profissionais da saúde, cancerologistas ou não, formadores de opinião e o grande público.

Em 1997, os principais foram:

Dia Mundial sem Tabaco — 31 de maio

Divulgação dos dados sobre o impacto do consumo de cigarros na economia brasileira.

No Município do Rio de Janeiro, exposição de 20 desenhos de cartunistas famosos, show de mímicos e a caminhada *Largue o Cigarro Correndo*, com 2.000 participantes, na orla de Copacabana, no Rio de Janeiro.

Dia Nacional de Combate ao Fumo — 29 de agosto

Na sede do INCA, com a presença do Ministro da Saúde, condecoração de personalidades e de 15 empresas escolhidas entre 72 que têm programas de controle do tabagismo e assinatura de protocolo de intenções e convênios com as Secretarias de Saúde dos 27 estados, para o desenvolvimento do Plano Global de Controle do Tabagismo.

Em 28 de agosto, realização da corrida noturna *Largue o Cigarro Correndo*, na Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro.



Comemoração do Dia Nacional de Combate ao Fumo no Rio de Janeiro

Dia Nacional de Combate ao Câncer — 27 de novembro

Lançamento da Campanha *Um toque... Vida sem Câncer de Mama*, acontecida em todas as capitais brasileiras.

No centro da cidade do Rio de Janeiro, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, Universidade Estácio de Sá, Orquestra da Petrobrás e Coral da Comlurb, espetáculo de música e dança e realização de uma feira de saúde, com montagem de estandes, farta distribuição de material informativo sobre o Voluntariado no INCA e o controle da pressão arterial, do tabagismo e do câncer de mama e do colo uterino.

VIII Reunião Anual de Registros de Câncer — 10 a 12 de setembro

Mais de 100 profissionais de todo o Brasil, o Presidente da *International Association of Cancer Registries*, o Diretor do Registro de Câncer do Canadá e a Diretora do registro de Câncer de Granada, Espanha, reuniram-se em Belém — PA, para apresentar e debater sobre os estudos e as propostas de aperfeiçoamento dos Registros de Câncer em todo o mundo e apontar caminhos para a expansão dos RCBP e RHC no Brasil.

*Lançamento da campanha **Vida sem Câncer de Mama**, realizado na Cinelândia no Rio de Janeiro*



Outros eventos, palestras e *workshops*

- Estande de material informativo, na 8ª Conferência Internacional sobre o Retrovírus HTLV, evento realizado entre 9 e 13 de junho, sob a promoção do INCA e a *International Retrovirology Association*, que reuniu no Rio de Janeiro 300 especialistas nacionais e internacionais.
- II Treinamento de Coordenadores Estaduais de Programas de Controle do Tabagismo, promovido pelo INCA, entre os dias 2 e 7 de junho, no auditório da FAF.
- Estande de material informativo, durante a realização do I Simpósio sobre Qualidade Total em Instituições de Saúde, de 13 a 15 de abril, no Rio de Janeiro.
- Lançamento da segunda edição do livro *O Alívio da Dor do Câncer*, traduzido e publicado pelo INCA, em 1997, no 3º Simpósio Internacional sobre a Dor, de 19 a 21 de setembro, em São Paulo.
- Concurso *Crie a Marca da Prevenção do Câncer* para escolha da logomarca do III Congresso Brasileiro sobre Prevenção do Câncer. O concurso foi ganho por uma estudante de Comunicação da Universidade de Londrina — PR.
 - Palestra sobre o tema "Câncer de Mama no Brasil: epidemiologia e fatores de risco", na *World Conference on Breast Cancer*, realizada em julho, em Kingston, no Canadá.
 - Estande com material sobre o controle do tabagismo, na Semana do Serviço Social da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos S/A, realizada em maio, no Rio de Janeiro — RJ.
 - Participação no II Encontro de Profissionais e Instituições de Tratamento de Dependência Química, no I Encontro Nacional dos Centros de Tratamento e no I Simpósio Internacional sobre Tabagismo.
 - Participação no Congresso da Faculdade de Medicina da USP — Câncer Ocupacional
 - Apresentação do tema "Noções Básicas de Epidemiologia" no I Encontro de Coordenadores Estaduais do Programa de Controle de Tabagismo de 1997
 - Aprovação de 17 trabalhos para a 10ª Conferência Mundial sobre Tabaco ou Saúde, realizado de 26 a 29 de agosto, em Pequim, China.
 - Realização do Encontro Anual de Avaliação de Programas Estaduais de Controle do Tabagismo, de 1 a 5 de dezembro, no Rio de Janeiro — RJ, com a participação de 25 estados brasileiros.

Biblioteca Central

A Biblioteca Central do INCA é a maior biblioteca brasileira especializada em Oncologia. Ela atende à comunidade científica interna e externa, oferecendo serviços de levantamento e de comutação bibliográficos, apoio reprográfico e auto-serviço de fotocópias, além de divulgar sumários biomédicos correntes.

Em seu acervo, ela dispõe de 371 títulos de periódicos e 4.000 títulos de livros, monografias, teses e folhetos. Recentemente, foram incorporados ao acervo eslaides e fitas de vídeo.

O serviço de levantamento bibliográfico dispõe das seguintes bases de dados: Medline, Lilacs-Bireme, Oncodisc, Life Science, Nursing & Allied Health, Health Plan-Cd, Biothicsline Plus, Cancerlit, Apcis, Info-Saúde e Indexação da Revista Brasileira de Cancerologia, editada pelo INCA.

Em 1997, a Biblioteca do INCA foi integrada à Internet, passando a conectar-se com os demais centros de cancerologia brasileiros e os principais centros no exterior, para pesquisa e comunicação via *e-mail*. Com isso, foi possível oferecer maior rapidez e facilidade para as consultas.

A Biblioteca Central do INCA faz parte do Programa de Comutação Bibliográfica — COMUT, que permite a localização e obtenção de artigos de periódicos dentro e fora do Brasil.

Os números das atividades realizadas na Biblioteca Central estão dispostos na tabela abaixo.

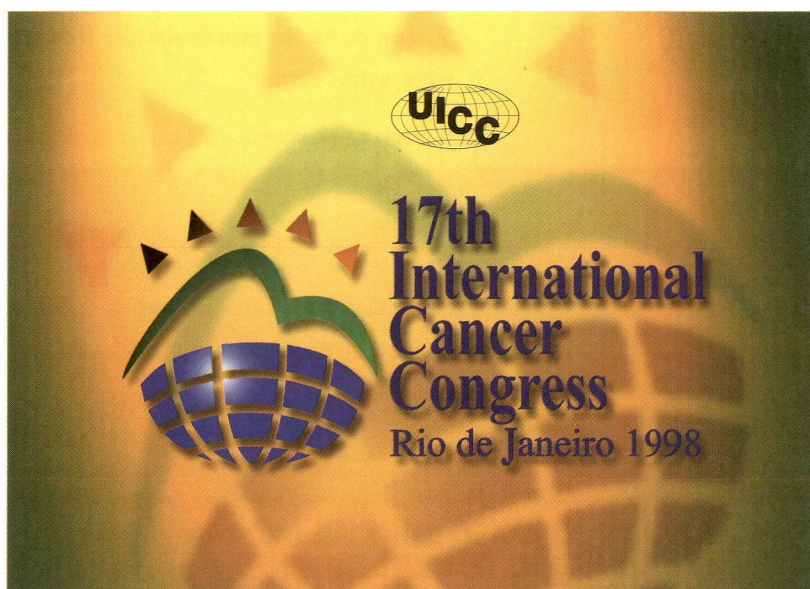
Atendimento	1995	1996	1997
Consultas	32.344	37.354	29.923
Empréstimos	659	923	2.883
Levantamentos bibliográficos	508	524	335
COMUT – Programa de Comutação Bibliográfica	275	460	1.282
Livros catalogados / classificados	—	197	79
Sumários	—	—	324
Fotocópias	—	—	92.882

Preparação do Congresso Mundial da UICC

O Congresso Mundial de Câncer, promovido a cada quatro anos em um país diferente, pela União Internacional Contra o Câncer — UICC, é, reconhecidamente, um expressivo evento científico da Cancerologia mundial e o Rio de Janeiro foi eleito como a sede do seu 17º Congresso, a ser realizado entre 23 e 28 de agosto de 1998. Pela sua magnitude, o evento desponta como uma oportunidade de projetar ainda mais o INCA no cenário científico internacional, com reflexos positivos no desenvolvimento de suas ações institucionais.

O INCA e a FAF foram os órgãos encarregados da organização e co-financiamento do Congresso, em nome do Ministério da Saúde e da comunidade científica brasileira.

A abertura das inscrições se deu em setembro, desenvolveu-se um *software* para a submissão de resumos de trabalhos em disquete e criou-se uma *home page* na Internet, específica para o evento, que, a partir de dezembro, passou a facilitar as inscrições e o envio de resumos de trabalhos por meio eletrônico. O endereço é www.17thcancer.org.br.



Desenvolvimento Humano

Dando continuidade à implementação de uma política de Recursos Humanos que garanta o bom funcionamento do INCA e a satisfação pessoal e realização profissional de seus funcionários, o Centro de Recursos Humanos desenvolveu, em seu segundo ano de existência, ações estratégicas, dentre as quais destacam-se:

- A conceituação e o desenvolvimento do Plano de Classificação de Cargos — PCC, tendo sido concluídas as etapas de criação do banco de dados e o enquadramento preliminar dos funcionários. As etapas de levantamento e análise de situações diferenciadas e custos de implantação estão sendo desenvolvidas.
- A conceituação, desenvolvimento e implantação, em conjunto com a FAF, do plano de assistência médica Qualivida, disponível a todos os funcionários do INCA e seus dependentes. O plano garante ampla cobertura e acesso a uma das maiores redes credenciadas brasileiras. Dos 3.116 funcionários do INCA, 940 já aderiram ao Plano, em menos de seis meses. Atualmente, o Qualivida já tem segurados 2.597 funcionários do INCA e dependentes.

Casa Ronald McDonald

Criada a partir da parceria entre o INCA, a rede de lanchonetes McDonald's e a Associação de Apoio à Criança com Neoplasia — AACN, a Casa Ronald McDonald completou, em 1997, quatro anos de existência, tendo hospedado, gratuitamente, mais de 200 crianças com câncer, sob tratamento no INCA. Durante o tratamento, as crianças e seus familiares, a maioria de poder aquisitivo restrito, hospedam-se, alimentam-se e recebem apoio 24 horas por dia.

A Casa Ronald MacDonalld tem capacidade para abrigar 20 crianças acompanhadas de seus pais. Com a inauguração de uma nova ala, prevista para 1998, passará a receber 30 famílias. Os recursos financeiros para a cobertura das despesas são obtidos, principalmente, por meio da Campanha McDia Feliz, realizada todos os anos, durante o mês de agosto.

Voluntariado no INCA

O Voluntariado no INCA, cuja missão é a melhoria da qualidade de vida dos pacientes do INCA e de seus familiares, funciona sob a coordenação do Núcleo de Acompanhamento do Voluntariado — NAV e conta com cinco associações: Associação dos Amigos do INCA — Aminca; Grupo de Apoio Integrado de Voluntários à Oncologia Terapêutica de Adultos e Adolescentes — Gaivota; Associação de Apoio à Criança com Neoplasia — AACN; Recreação Infantil e Voluntários Evangélicos — VOE.

O trabalho voluntário no INCA congrega, hoje, 660 voluntários, distribuídos entre o HC, HO, HLGL/STO e a *Casa Ronald McDonald*. Todos freqüentam cursos de aperfeiçoamento e atualização técnica, ministrados mensalmente em parceria com a equipe de profissionais do INCA.

Entre outras realizações do Voluntariado, em 1997, ressalta-se a organização do quadro de voluntários que atendem aos pacientes do STO, no Hospital Luíza Gomes de Lemos, o fortalecimento do trabalho voluntário no HO e a sua adesão ao PGQT do INCA.

Festa realizada no Hospital do Câncer com participação de artistas



Atualização Tecnológica

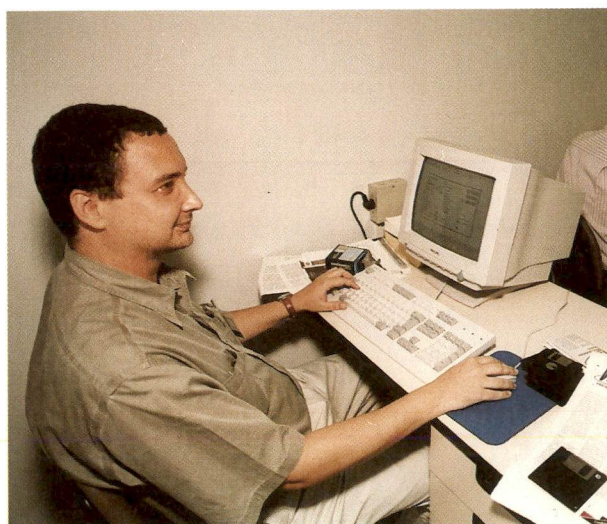
Sensível às prioridades e às diretrizes estabelecidas pela Direção Geral, a Divisão de Informática, unidade encarregada da informatização do Instituto, promoveu uma profunda reforma em sua estrutura, durante o exercício de 1997.

Foi desenhada uma nova arquitetura de sistemas, espelhando as grandes áreas de atuação do INCA. Na área da assistência médico-hospitalar, optou-se por um sistema já disponível no mercado para o gerenciamento das três unidades hospitalares. A implantação do sistema no Serviço de Anatomia Patológica reduziu o tempo de diagnóstico pela metade. Na área de prevenção, foi implantado o sistema que apóia o Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo Uterino — Viva Mulher; e encontra-se em fase de conclusão o novo sistema para o laboratório do SITEC.

Vale destacar a implantação de uma solução interna de comunicação entre as coordenadorias do INCA (Intranet), visando a agilizar o processo decisório e facilitar o fluxo das informações entre elas.

O processo de adequação de equipamentos aos novos *softwares*, iniciado em 1996, prosseguiu em 1997. A presença do INCA na Internet consolidou-se com a incorporação de novos serviços de informação sobre a instituição.

Em 1997, foram investidos R\$2.997.290,92 em equipamentos e material permanente, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Tecnológico executado pela Divisão de Material da COAGE. Os setores mais contemplados foram o Serviço de Radioterapia, o sistema de telefonia, o centro cirúrgico, o Serviço de Terapia Intensiva e a Coordenadoria de Pesquisa.



Comunicação Social

O INCA, como instituição de referência nacional e internacional, precisa estar sempre em sintonia com as grandes mudanças mundiais, devendo dispor de mecanismos de comunicação que o mantenham em permanente contato com seus diversos públicos internos e externos.

Em 1997, implantou-se a Divisão de Comunicação Social, que, dentre as ações implementadas em 97, destaca:

- 1 – Comunicação Interna: Criação e implantação de 78 quadros de avisos, em locais de grande circulação, em todas as unidades do INCA; edição de 21 números do jornal interno *Informe INCA*; produção de um programa institucional em *multimídia*; promoção de 46 encontros de integração entre o Diretor-Geral e funcionários do INCA; realização de 9 campanhas internas; comemoração de 19 datas profissionais e institucionais, para o que se produziram 156 galhardetes; premiação de 256 funcionários que se destacaram ou se aposentaram; produção de material de divulgação interna (*folders*, cartões de apresentação, convites); e elaboração de roteiros para visitantes.
- 2 – Comunicação Externa: Divulgação da imagem do INCA na grande imprensa (529 inserções positivas); treinamento de porta-vozes; elaboração do relatório anual de atividades — 1996; participação no desenvolvimento da *home page* do INCA e do projeto de sinalização visual para as unidades hospitalares.
- 3 – Organização de Eventos: Foram organizados 20 eventos internos (formaturas, eventos de conscientização, festas de fim-de-ano e comemoração de datas especiais) e 9 externos (visitas de autoridades, personalidades e do Papa João Paulo II).

carta
ao
leitor



INCA

Informe
INCA

20 Dezembro de 1997

Festas marcam os bons resultados de 97

No momento em que chegamos ao final de mais um ano, temos a oportunidade de fazer um balanço do trabalho realizado em 97 e celebrar que o Instituto Nacional de Câncer teve muitas vitórias a comemorar.

Uma delas foi a entrega de onze vídeos de obras em todas as unidades. Elas foram produzidas em um projeto que vem informando a população do INCA e que em 98 terá programação e fins de semana em todas as unidades.

Entre as diversas campanhas que tivemos em 97, o trabalho comunitário e o trabalho de caráter social foram os mais importantes. Ao completar um ano, o programa de integração comunitária do INCA teve muitos resultados e está sendo expandido para o estado de Sergipe.

Também organizamos onze eventos comemorativos de combate ao câncer de mama e ao câncer de próstata, destinados à população, visando à importância da prevenção para a detecção precoce da doença e para o aumento da possibilidade de cura.

Estas e muitas outras campanhas foram realizadas em 97 e foram realizadas por todo o movimento hospitalar. Este trabalho realizado em conjunto com o trabalho realizado em todas as unidades do INCA, pelo trabalho de saúde de todo o país, significa o reconhecimento pelo trabalho de nossa instituição.

Agredimos a oportunidade para agradecer pelo trabalho desenvolvido por todos e ao mesmo tempo agradecer ao trabalho realizado pelo pessoal do INCA em 97. Graças à dedicação de cada um dos integrantes e resultados positivos, o movimento INCA tornou-se uma instituição reconhecida pela qualidade de seus serviços ao Brasil e ao exterior.

Unidade Anápolis

Ante a próxima edição,
Dr. Marcos F. Moraes
Diretor Geral

Entrega de prêmios e sorteio de brindes foram os destaques das comemorações

O mês de dezembro foi o mês em várias unidades do INCA, que promoveram encontros para comemorar o encerramento do ano. No dia 18, o auditório do 8º andar do Hospital do Câncer viveu uma manhã muito alegre, com direito a entrega de prêmios, sorteio de brindes, shows e um animado almoço de confraternização, que reuniu mais de 500 funcionários.

Abriu a festa, o Diretor Geral do INCA, Dr. Marcos F. Moraes, apresentou um vídeo sobre a instituição. Os funcionários que mais se destacaram em 97, os aposentados do ano e o médico mais antigo, Dr. José Guido de Azevedo, foram premiados com diplomas e placas.



Dr. José Guido de Azevedo, médico mais antigo do INCA.

Dando um toque de descontração à festa, o Coral dos Corações cantou músicas natalinas, e um grupo de alunos encenou a peça *Trapaçada no Hospital*, dirigida pela atriz Cinthia de Paula com base no texto de De Alfredo Guacchi, do HC. No palco, o grupo teatral mostrou como um atendimento fragmentado e sem interação prejudica a qualidade do atendimento oferecido ao paciente.

Outro evento que animou o final do ano no HC foi a festa de Natal em homenagem às crianças em tratamento no INCA, realizada no dia 16. A comemoração, organizada pela Amizade (Associação dos Amigos do INCA), começou com um almoço de Natal para as crianças e seus acompanhantes, e seguiu com a apresentação de um coral cantando músicas de Natal. No meio da tarde, as crianças viveram a maior emoção, com a chegada de Papai Noel, que distribuiu muitos presentes.

Entre os artistas que compareceram à festa estavam a apresentadora Angélica, que cantou suas músicas acompanhada por palhaços, o ator e cantor Maurício Mattar, Banda Eva, o grupo de reggae Cidade Negra e o cantor Jerry Adair, que relembrou sucessos da Jovem Guarda.

Orçamento e Finanças

O pleno desenvolvimento dos programas institucionais do INCA demanda não somente a contínua adequação e atualização dos recursos tecnológicos e físicos, mas, também, uma execução orçamentária e financeira apropriada. A COAGE é a unidade do INCA responsável por essa execução.

A Divisão de Orçamento e Finanças, subordinada à COAGE e ligada *on line* ao Sistema Integrado de Administração Financeira, do Ministério da Fazenda — SIAFI, coordena a execução orçamentária e financeira do INCA, respondendo aos seguintes órgãos de controle: Coordenadoria de Controle Externo, do Ministério da Saúde; Tribunal de Contas da União; Delegacia Federal de Controle do Rio de Janeiro/Secretaria do Tesouro Nacional/Ministério da Fazenda.

Os recursos movimentados pela Divisão, em 1997, foram da ordem de R\$118.210.290,00, tendo sido comprometidos 98,2% do orçamento realizado.

Em relação aos recursos, houve restrição de 31,2% entre o orçamento proposto e o aprovado, e uma redução de 25,7% sobre os recursos repassados ao INCA. Em relação aos investimentos, a restrição entre o orçamento proposto e o aprovado foi de 5,9% com redução de 9,1% sobre os recursos repassados.

A FAF contribuiu para o pleno desenvolvimento das ações do INCA, investindo, em 1997, R\$33.606.730,00, o que representou um aumento de mais de 45,6% em relação ao exercício anterior.

Reforma Predial

De acordo com o amplo programa de recuperação e adequação física da Instituição, todas as unidades do INCA continuaram sendo reformadas e modernizadas, dotando-se de espaços e condições ideais para o atendimento à população e bem-estar dos funcionários.

Prédio da Praça Cruz Vermelha – onde funcionam a Direção do INCA, a Coordenação de Pesquisa, a Biblioteca Central e o Hospital do Câncer

Entre as reformas mais importantes, assinalam-se as diversas obras de infra-estrutura, como: a instalação dos novos elevadores; a restauração da ala A, no 4º andar, para abrigar a Direção Geral do INCA e a Direção do Hospital do Câncer; a reforma do Auditório do 8º andar; as reformas do Ambulatório, no térreo, do Serviço de Hemoterapia, no 2º andar, e do Laboratório Central, no 3º andar. Foram concluídas as obras do Centro de Quimioterapia, no 7º andar, do anexo da Radioterapia e da rampa de emergência externa. Foram implantados o Laboratório de Pesquisa na Hematologia e o Centro de Cirurgia Hepática.



Prédio da Rua Visconde de Santa Isabel — ocupado pelo Hospital Luíza Gomes de Lemos

A recuperação física do HLGL envolveu a realização de obras de infra-estrutura e segurança e a melhoria das condições de atendimento ao paciente. Em relação à infra-estrutura, destacam-se a reforma das enfermarias do HLGL e obras de construção do novo prédio de 9 andares, do STO.

Prédio da Rua Equador — ocupado pelo Hospital de Oncologia

As obras executadas no Hospital de Oncologia, no exercício de 1997, obedeceram aos mesmos critérios observados nos demais hospitais do INCA. Visando a adequar a infra-estrutura de atendimento do HO aos novos padrões institucionais, foram realizadas a recuperação e troca de toda a rede hidráulica, melhoria nas enfermarias, construção do novo CTI e ampliação do Setor de Endoscopia.

Demais prédios

Nas outras unidades técnicas do INCA, as obras de restauração também se revelaram necessárias, a fim de se assegurar o pleno desenvolvimento das atividades. Na CONTAPP, deu-se uma ampla reforma de suas instalações para abrigar o Centro de Pesquisa de Dependência à Nicotina. No Pro-Onco, os três elevadores foram reformados. No prédio da Rua do Rezende, foi feita uma adaptação para abrigar a Divisão de Ensino e Divulgação Científica.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Carlos César de Albuquerque

SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Antonio Joaquim Werneck de Castro

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER

Marcos Fernando de Oliveira Moraes

COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS DE

CONTROLE DO CÂNCER

Evaldo de Abreu

COORDENAÇÃO NACIONAL DE

CONTROLE DO TABAGISMO E DE

PREVENÇÃO PRIMÁRIA DO CÂNCER

Vera Luiza da Costa e Silva

COORDENAÇÃO DE PESQUISA

Guilherme Kurtz

COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL

Magda Côrtes Rezende

CENTRO DE RECURSOS HUMANOS

Ivan Perrone

HOSPITAL DO CÂNCER

Paulo de Biasi Cordeiro

HOSPITAL DE ONCOLOGIA

Luiz Augusto Maltoni Júnior

HOSPITAL LUÍZA GOMES DE LEMOS

Oscar Jesuíno da Silva Freire

**FUNDAÇÃO ARY FRAUZINO PARA
PESQUISA E CONTROLE DO CÂNCER**

Peter Byrd Rodenbeck

1998©

Instituto Nacional de Câncer

Tiragem: 3.000 exemplares

Edição, distribuição e informação:

Instituto Nacional de Câncer

Praça Cruz Vermelha, 23/4º andar

CEP: 20230-130 — Rio de Janeiro — RJ

Tel: (021) 217-4103/217-4182

Fax: (021) 242-2366

e-mail: incancer@ax.apc.org

www.ibase.org.br/~incancer

Patrocínio

Fundação Ary Frauzino para Pesquisa
e Controle do Câncer

Elaboração

Divisão de Comunicação Social

Jeannine Leal

Walter Zoss

Divisão de Planejamento

Roseli Monteiro

Revisão e redação do texto final

Gabinete da Direção Geral

Maria Inez Pordeus Gadelha

Projeto Gráfico

IMAGEMAKER

Programação Visual & Computação Gráfica



Ministério
da
Saúde



61
E
-
ME